

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Greicy Vedana

**Contribuições da Pedagogia da Libertação para as práticas em Educação
Alimentar e Nutricional (EAN) na promoção da autonomia e cidadania**

FLORIANÓPOLIS
2021

Greicy Vedana

Contribuições da Pedagogia da Libertação para as práticas em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na promoção da autonomia e cidadania

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Dra. Janaina das Neves

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Vedana, Greicy

Contribuições da Pedagogia da Libertação para as práticas em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na promoção da autonomia e cidadania / Greicy Vedana ; orientadora, Janaina das Neves, 2021.

67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Nutrição. 2. Paulo Freire. 3. Josué de Castro. 4. Educação Alimentar e Nutricional. I. das Neves, Janaina. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Nutrição. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Eu, Janaina das Neves, professor(a) do Curso de Nutrição, lotado no Departamento de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), declaro anuência com a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (a) aluno(a) Greicy Vedana, submetido ao Repositório Institucional da UFSC.

Florianópolis, 12 de maio de 2021.

Prof(a). Dr(a). Janaina das Neves
Orientador(a) do TCC

Este trabalho é dedicado aos meus filhos
Antonio Giordano e José Vicente.

AGRADECIMENTOS

Neste momento em que entrego esse Trabalho de Conclusão de Curso - em plena pandemia de Covid-19 - e lutando para finalizar todas as pendências acadêmicas que ainda me faltam para a formatura, gostaria de agradecer à Universidade Federal de Santa Catarina que, apesar de tudo, ainda é uma instituição fundamental em nossa sociedade.

Agradeço aos excelentes professores e professoras que tive, pois foram de grande importância não apenas enquanto eu escrevia este TCC, mas durante toda a minha trajetória acadêmica. Cito-os nominalmente, pois merecem destaque e todas as homenagens. Obrigada Anete Araújo de Sousa, Claudia Soar, Cristine Garcia Gabriel, Elizabeth Nappi Corrêa, Janaina das Neves, Lúcia Andréia Zanette Ramos Zeni, Maurício Soares Leite, Neila Maria Viçosa Machado, Paula Lazzarin Uggioni e Rodrigo Otávio Moretti Pires. Obrigada, não apenas por me mostrarem a importância dos princípios humanistas dentro do Curso e na atuação profissional, mas por serem exemplos a serem seguidos: de luta, resistência e respeito ao ser humano.

À minha família minha base, meu alicerce. Obrigada por nunca deixarem de acreditar em meu potencial. Em especial ao meu marido, Airton Jordani, que me apoiou incondicionalmente na elaboração deste TCC, atuando como consultor para assuntos pedagógicos (em especial a Pedagogia da Libertação) e dedicado revisor de textos. Sem vocês eu jamais teria conseguido.

Os ingredientes da paz são o amor e o pão.
(Josué de Castro, 1955)

A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também.

A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

O objetivo principal desse trabalho é elaborar, a partir do diálogo entre as obras de Paulo Freire e Josué de Castro, proposições que possam contribuir para a promoção da autonomia e cidadania por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A partir do levantamento do legado teórico dos autores de referência (bem como de seus principais tributários na área da Nutrição), elaborar proposições e diálogos possíveis com as práticas já existentes na EAN. A partir daí, apresentar de que forma essas proposições podem contribuir com experiências exitosas em EAN, no sentido de reforçar a construção dos conceitos de autonomia, cidadania, educação libertadora e protagonismo nas comunidades escolares de Florianópolis. Assim sendo, foi realizada, além da pesquisa na obra dos autores supracitados, revisão bibliográfica com o objetivo de traçar um panorama dos trabalhos já realizados na área, incluindo diálogos entre Freire e Castro. A partir de três experiências exitosas em EAN e, com base no referencial teórico, foram elaboradas contribuições e proposições para que se pudesse atingir os objetivos propostos.

Palavras-chave: Paulo Freire. Josué de Castro. Educação Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT

The main objective of this work is to elaborate, based on the dialogue between the legacy of Paulo Freire and Josué de Castro, propositions that can contribute to the promotion of autonomy and citizenship through Food and Nutrition Education (EAN). The research started from the theoretical legacy of the reference authors (as well as their main tributaries in the area of Nutrition), elaborating possible proposals and dialogues with the practices already existing in the EAN. From there, present how these propositions can contribute to successful experiences in EAN, in order to reinforce the construction of the concepts of autonomy, citizenship, liberating education and protagonism in the school communities in Florianópolis. Therefore, in addition to researching the work of the aforementioned authors, a bibliographic review was carried out in order to outline an overview of the works already carried out in the area, including dialogues between Freire and Castro. Based on three successful experiences in EAN and, based on the theoretical framework, contributions and propositions were elaborated so that's how the objectives were achieved.

Keywords: Paulo Freire. Josué de Castro. Food and Nutrition Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Josué de Castro.	19
Figura 2 – Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira.	22
Figura 3 – Criança morta (1944), de Cândido Portinari, pintura a óleo contemporânea do livro Geografia da Fome de Josué de Castro e que também tem a fome como temática.....	34
Figura 4 – Registro de um círculo de cultura no Gama/DF (1963) com a presença de Paulo Freire, onde um alfabetizando carregando o filho, verbaliza e mostra sua descoberta - TU JÁ LÊ - no uso dos "pedaços" (sílabas) da palavra TIJOLO.....	35
Figura 5 – A nutricionista Maria Cristina Faber Boog	45
Figura 6 – Capa da publicação “Curricularização das ações de educação alimentar nutricional e horta como instrumento pedagógico”	48
Figura 7 – Ferramenta de EAN denominada Flor da escolha alimentar.....	50
Figura 8 – O Pão da Quebrada sendo produzido na padaria comunitária “Dona Zezé”.	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APRINDCor	Ações Preventivas e Interdisciplinares para Doenças do Coração
CCS	Centro de Ciências da Saúde da UFSC
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
DSS	Determinantes Sociais da Saúde
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SAN	Segurança Alimentar Nutricional
SAPS	Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
2	JOSUÉ DE CASTRO E A GEOGRAFIA DA FOME	18
3	FREIRE E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA	22
4	REFERENCIAL TEÓRICO	25
4.1	LIVROS	25
4.2	PERIÓDICOS - PESQUISA REALIZADA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E NO GOOGLE SCHOLAR.....	25
4.2.1	Pesquisa 1: Palavras-chave utilizadas na busca: "Paulo Freire" + "Nutrição" + "EAN".	26
4.2.2	Pesquisa 2: Palavras-chave utilizadas na busca: "Paulo Freire" + "Josué de Castro".	33
5	JOSUÉ DA FOME, O PATRONO DA EDUCAÇÃO E A EAN: DIÁLOGOS E APRENDIZADOS POSSÍVEIS	34
5.1	A EDUCAÇÃO PARA A REVOLUÇÃO SOCIAL	35
5.2	EAN, MARCO DE REFERÊNCIA E A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA .	38
5.3	PAULO FREIRE NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM EAN	40
5.4	MARIA CRISTINA FABER BOOG, UMA REFERÊNCIA PARA DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E EAN	44
6	EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM EAN	47
6.1	A HORTA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	47
6.2	A FLOR DA ESCOLHA ALIMENTAR: UMA FERRAMENTA DE EAN CONSTRUÍDA DE FORMA INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL	49

6.3	PÃO DA QUEBRADA: UM PROJETO CONTRA A FOME E A FAVOR DO PROTAGONISMO SOCIAL.....	52
7	CONTRIBUIÇÕES E PROPOSIÇÕES, A PARTIR DE PAULO FREIRE, PARA AÇÕES EM EAN COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA CIDADANIA	55
8	CONCLUSÃO.....	62
	REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

Em um primeiro olhar, qualquer pessoa que se posicione a favor de que se estenda a cidadania para todos pode parecer defasada, fora de contexto. Isso porque hoje o exercício do voto, dentro de nossa democracia representativa, tornou-se uma prática comum, ao alcance da grande maioria da população brasileira e exercido a cada 2 anos para a escolha dos ocupantes de cargos eletivos nos poderes Executivo e Legislativo. Há algum tempo, o conceito de cidadania tem estado diretamente (e quase que exclusivamente) ligado à capacidade do cidadão de exercer seu direito de voto.

Uma das causas que possivelmente levaram a esse entendimento presente no senso comum foi o fato de que nosso país, entre os anos 1964 e 1985, esteve mergulhado em uma ditadura civil militar, onde diversos direitos constitucionais dos cidadãos foram retirados, na maioria das vezes de forma autoritária, violenta e sumária. O direito ao voto foi um desses. Assim, durante muito tempo, lutar pelo direito de voto era, provavelmente, lutar pela cidadania.

Mas a cidadania é muito mais do que isso. Cidadania, segundo Ferreira (1986, p. 403) “é a prática dos direitos e deveres de um(a) indivíduo (pessoa) em um Estado”. José Luis Quadros de Magalhães, renomado jurista brasileiro e presidente, no Brasil, da Rede para um Constitucionalismo Democrático Latino-Americano, defende que o conceito de cidadania é, na contemporaneidade, dinâmico e permanentemente em expansão. Segundo ele

o conceito contemporâneo de cidadania se estendeu em direção a uma perspectiva na qual cidadão não é apenas aquele que vota, mas aquela pessoa que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa. Portanto, cidadania é a condição de acesso aos direitos sociais (educação, saúde, segurança, previdência) e econômicos (salário justo, emprego) que permite que o cidadão possa desenvolver todas as suas potencialidades, incluindo a de participar de forma ativa, organizada e consciente, da construção da vida coletiva no Estado democrático (MAGALHÃES, 2009, p. 7).

Em uma sociedade desenvolvida, onde exista minimamente um equilíbrio social entre os seus cidadãos, os deveres e os direitos andam de mãos dadas. O direito de um cidadão é o dever de outro. O que ocorre, no entanto - em uma sociedade

cada vez mais desigual como a nossa - é que as pessoas com menos poder aquisitivo e sem acesso à maioria de seus direitos básicos acabam sendo a responsável por manter os direitos de uma minoria mais abastada e privilegiada. Para além de gerar empecilhos para “participar [...] da construção da vida coletiva no Estado democrático” (IDEM), é importante que se frise a questão da falta de consciência - diretamente relacionada à falta de autonomia -, seja para realizar suas escolhas, seja para participar de forma ativa da própria vida cotidiana.

Para aqueles que conseguem acessar e lá se manter por todo o período da chamada Educação Básica, a escola pública no Brasil é sabidamente uma instituição incapaz de cumprir suas finalidades primárias. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹ - nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – afirma, em seu art. 22, caput, que a “educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Mas esse desenvolvimento do educando, essa formação que o conduz ao exercício da cidadania, tão cara a estudiosos e teóricos da Educação, como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire – apenas para citar alguns dos mais relevantes – está longe de ser levado a cabo em nossas escolas públicas. Estas, quando conseguem, formam mão de obra para o mercado de trabalho - que prefere, por conveniência - aqueles trabalhadores aptos a realizar leituras simples e operações matemáticas básicas (e que podem levar a cabo transações financeiras básicas, onde troca o dinheiro fruto de seu trabalho por gêneros básicos para a subsistência).

Por consequência, essas pessoas, com uma formação tão simplória, são incapazes de realizar escolhas conscientes, tendo um grau de autonomia em suas decisões muito aquém do mínimo necessário para exercer sua cidadania. Se nos detivermos de forma mais detalhada, recortando esse quadro social desequilibrado e em constante decadência, perceberemos que esta falta de autonomia também está presente nas suas escolhas do que diz respeito à composição da sua dieta alimentar e de seus familiares, resultando ainda em subnutrição e problemas de saúde.

¹ Texto original, na íntegra, disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 20 mar. 2020.

Desta forma, chegamos ao seguinte problema: a falta de autonomia nas escolhas, da composição da dieta alimentar dos indivíduos que compõem as comunidades escolares do município de Florianópolis lhes impõe limitações à sua cidadania, pois reduz sua capacidade decisória, participativa e de protagonismo, resultando ainda em subnutrição e problemas de saúde.

A hipótese é que a partir do diálogo entre as obras de Paulo Freire e Josué de Castro seja possível elencar, identificar e publicizar elementos que possam contribuir para que a atuação dos profissionais que trabalham com EAN promovam ainda mais a cidadania e a autonomia dos indivíduos que compõem as comunidades escolares do município de Florianópolis. Assim sendo, apresentamos, a seguir, os objetivos deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Nutrição:

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Elaborar, a partir do diálogo entre as obras de Paulo Freire e Josué de Castro, proposições que possam contribuir para a promoção da autonomia e cidadania por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar, a partir do legado teórico dos autores de referência (bem como de seus principais tributários na área da Nutrição), proposições e diálogos possíveis com as práticas já existentes na EAN;
- Apresentar de que forma essas proposições podem contribuir com experiências exitosas em EAN, no sentido de reforçar a construção dos conceitos de autonomia, cidadania, educação libertadora e protagonismo nas comunidades escolares de Florianópolis.

2 JOSUÉ DE CASTRO E A GEOGRAFIA DA FOME

Não se pode abordar as questões relativas à fome no Brasil sem mencionar Josué de Castro. Jovem prodígio, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia com apenas quinze anos de idade, transferindo-se depois para o Rio de Janeiro (MELO & NEVES, 2007). Formado em medicina pela Universidade do Rio de Janeiro – atual UFRJ – voltou para sua terra natal, Recife, em 1929, onde abre sua própria clínica, dedicando-se à especialidade de fisiologista (CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, 2021). O caráter inédito de sua abordagem como médico impulsiona sua carreira e o torna conhecido na região nordeste do nosso país.

[...] Josué de Castro volta para o Recife e começa uma carreira profissional de sucesso. Com dinheiro emprestado, monta no centro da cidade uma clínica especializada em problemas da nutrição, a primeira do Nordeste, e vai morar com a mãe numa nova residência no Bairro da Capunga (MELO & NEVES, 2007, p. 30).

Devido à fama adquirida, tem sua clientela entre as classes mais abastadas ampliadas exponencialmente. Isso permite sua transferência para um consultório melhor. No entanto, seu interesse e rigor científico pelas questões relacionadas à nutrição e alimentação, assim como a proeminência técnica na área o levaram à docência.

Já em 1932 Josué de Castro defendia tese em concurso para Livre-Docente intitulada *O problema fisiológico na alimentação*. Em seguida, publicava na *Revista de Medicina de Pernambuco*, um artigo que teve grande repercussão, sobre O metabolismo basal e o clima (ANDRADE, 1997, p. 172).

Josué de Castro foi tão a fundo nas questões relacionadas à fome que tornou esse assunto a sua principal bandeira enquanto intelectual, cientista, político e ativista. E é esse o motivo deste capítulo ter começado trazendo sua trajetória: mais do que simplesmente enaltecer sua biografia, é importante que se destaque sua formação e ineditismo no trato das questões relacionadas à alimentação e a nutrição. Castro trouxe a fome para os holofotes, mostrando que se tratava de um problema de todo o país e que suas razões e desdobramentos tinham raízes muito profundas em questões, sobretudo, socioeconômicas. A fome, ao contrário do que se dizia, não era natural. A fome era uma criação da sociedade, uma consequência de sua distribuição desequilibrada de riqueza.

Figura 1 – Josué de Castro.



Fonte: Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ. Disponível em: < <http://injc.ufrj.br/homenagem-a-josue-de-castro/> >. Acesso em: 17 mar. 2021.

Sua identificação e insistência com o tema eram tão grandes a ponto de seus adversários políticos e demais opositores à sua causa o apelidarem, de forma pejorativa, de “Josué da fome” (JOSUÉ DE CASTRO – Cidadão do Mundo, 1994). Pioneiro em sua abordagem, muito cedo Josué de Castro percebeu que a multidisciplinaridade – característica marcante presente em sua formação autodidata - era fundamental para a compreensão do problema em seu todo, pois os estudos anteriores baseavam-se em visões parciais, fragmentadas. Segundo o autor

Um dos grandes obstáculos ao planejamento de soluções adequadas ao problema da alimentação dos povos reside exatamente no pouco conhecimento que se tem do problema em conjunto, como um complexo de manifestações simultaneamente biológicas, econômicas e sociais. A maior parte dos estudos científicos sobre o assunto se limita a um dos aspectos parciais, projetando uma visão unilateral do problema (CASTRO, 1984, p. 33).

Josué afirmava que essa metodologia seria como “encarar o problema sob uma nova perspectiva de conjunto” (IDEM). Muito semelhante ao conceito de visão holística, Castro acreditava que a partir dessa perspectiva de conjunto “se destacarão de maneira compreensiva as ligações, as influências e as conexões dos múltiplos fatores que interferem nas manifestações do fenômeno” (IBIDEM).

Uma de suas mais conhecidas obras, o livro intitulado “Geografia da Fome”, lançado em 1946, trata-se – segundo ele próprio – de um “ensaio de natureza ecológica”, onde Josué de Castro analisa os diferentes hábitos alimentares peculiares dos grupos humanos de determinadas áreas geográficas. Com isso, buscou descobrir não apenas as causas naturais, mas também as questões sociais que condicionaram o seu tipo de alimentação” (CASTRO, 1984, p. 34).

Em seu estudo, Josué de Castro (1984, p. 37) aponta a importância de se ter o “conhecimento exato da situação alimentar dos povos, dos recursos de que poderão dispor para satisfazer suas necessidades de nutrição”, pois com base neste conhecimento, seria possível levar “a bom termo a revolução social que se processa com incrível velocidade nos dias em que vivemos”. Antes do final da primeira metade do século passado, Josué de Castro já tinha a compreensão da importância em se considerar, acima de tudo, o contexto no qual o sujeito está inserido, os recursos de que se dispõe e de que forma isso poderia ser usado para melhorar as condições de vida dos indivíduos que formam nossa sociedade.

Procurando investigar as causas fundamentais dessa alimentação em regra tão defeituosa e que tem pesado tão duramente na evolução econômico-social do povo, chega-se à conclusão de que elas são mais produto de fatores socioculturais do que de fatores de natureza geográfica (CASTRO, 1984, p. 57).

Nos dias de hoje, a afirmação sobre a natureza relacionada aos fatores socioculturais pode parecer básica e, até mesmo, óbvia. No entanto, até a publicação de seu estudo – e ainda hoje, em certos estratos sociais – o senso comum acreditava que a fome na região nordeste, por exemplo, nada mais era do que uma consequência do infortúnio geográfico do semiárido brasileiro².

² O semiárido brasileiro é uma região definida na Lei n.º 7.827, de 27 de setembro de 1989, delimitada pelo Ministério da Integração Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7827.htm >. Acesso em: 17 mar. 2021.

[...] as grandes potências sempre utilizaram nos países subdesenvolvidos para seus fins de exploração colonial "os próprios grupos oligárquicos, interessados eles próprios na manutenção do *status quo* político e social" e, portanto, infensos ao verdadeiro desenvolvimento emancipador (CASTRO, 1984, p. 281).

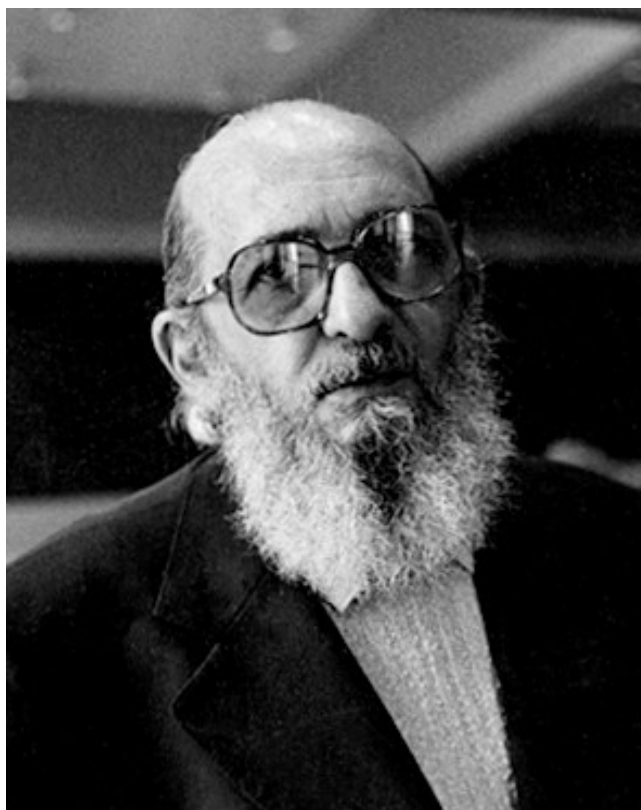
Quando fala em desenvolvimento emancipador em contraposição aos grupos oligárquicos, Josué de Castro critica, de forma contundente, a estrutura social brasileira, na qual a elite política e econômica do Brasil, tem se colocado ao longo dos séculos como ferramenta das grandes potências, como forma de manter seus privilégios, torna-se inimiga de um desenvolvimento emancipador que, por sinal, só vira com a revolução social na qual o próprio Josué fala, na página 37 desta mesma publicação.

É neste ponto que se percebe um forte ponto de contato da obra de Josué de Castro e de outro grande intelectual e pesquisador brasileiro: Paulo Freire. Tendo seus direitos cassados, no golpe civil militar de 1964, que desembocou em uma ditadura que durou mais de duas décadas no Brasil, não restou outra alternativa a estes e outros intelectuais brasileiros além do exílio: o primeiro, na França; o segundo num primeiro e breve momento na Bolívia e, posteriormente no Chile. Embora ambos compartilhem de acusações de associação ao "comunismo", de "conspirar contra a pátria" e de serem propagadores de ideias perigosas para a estabilidade social, não são essas adjetivações estapafúrdias e infundadas as quais nos referimos como tal ponto de contato. Vejamos, a seguir, um pouco do pensamento freireano.

3 FREIRE E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Também não é o objetivo deste trabalho traçar uma bibliografia aprofundada de Paulo Freire. Neste sentido, existem inúmeras opções de consulta em bibliotecas e na internet. O que nos interessa a respeito deste conterrâneo de Josué de Castro (ambos nasceram em Recife/PE), acima de tudo, é sua obra enquanto pensador, teórico e ativista na área da educação. Por mais que uma parcela da população identificada mais à direita, no espectro político, siga utilizando métodos questionáveis para denegrir sua imagem, Paulo Freire é o Patrono da Educação brasileira³.

Figura 2 – Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira.



Fonte: Slobodan Dimitrov/Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: < https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paulo_Freire_1977.jpg >. Acesso em: 17 mar. 2021.

³ Paulo Freire foi declarado o Patrono da Educação Brasileira pela Lei n.º 12.612, de 13 de abril de 2012. O texto integral desta lei está disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12612.htm >. Acesso em 17 mar. 2021.

Referência em diversas instituições de ensino no mundo inteiro⁴, Paulo Freire também é o brasileiro com mais títulos de doutor *honoris causa* em universidades brasileiras e internacionais: são trinta e cinco ao todo.

O método de Paulo Freire pressupõe uma intensa participação, criatividade e debates das vivências das pessoas, formando o chamado “círculo de cultura”.

Dá pra desconfiar que “círculo de cultura” é uma ideia que substitui a de “turma de alunos” ou a de “sala de aula”. “Círculo”, porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem um professor [...], mas um animador de debates. [...] O animador coordena um grupo que não dirige e, a todo momento, anima um trabalho orientando uma equipe cuja maior qualidade deve ser a participação ativa em todos os momentos do diálogo, que é o seu único método de estudo no círculo (BRANDÃO, 1981, p. 68).

O método de Paulo Freire está estruturado em três etapas, basicamente: investigação, tematização e problematização. Na etapa de investigação os indivíduos – educador e educandos – buscam, no universo vocabular do educando e da sociedade onde ele está inserido, as palavras e temas centrais de sua própria vida. A tematização é o segundo momento, do método, no qual os educandos codificam e decodificam esses temas, tentando compreender seu significado a partir do social, resultando em uma consciência do mundo em que vivem. Já a terceira etapa, problematização, é aquela em que os indivíduos no círculo da cultura vão além de uma visão mágica: em seu lugar começa a surgir a visão crítica do mundo, que resultará, entre outras coisas, na transformação do contexto no qual se inserem.

A educação libertadora defendida por Freire se apresenta como uma possibilidade de intervenção nesse círculo vicioso alimentado pela alienação e ignorância dos oprimidos. A partir do debate sobre problemas reais e da reflexão sobre os interesses que estão por detrás dos mesmos é que se constrói uma sociedade crítica, reflexiva e questionadora, que, utilizando por ferramentas o conhecimento e a indignação, poderá engendrar movimentos de luta em favor de um mundo mais justo e igualitário, através de políticas públicas eficientes e que deem conta das demandas reais da maior parte da população do Brasil e do mundo. (FONTANA; WEYH; BUSNELLO, 2020, p. 44495)

Em suma, poderíamos dizer que no método de Paulo Freire, os três momentos do ponto de vista do educando se desdobram como as etapas pelas quais é preciso

⁴ VEIGA, E. Paulo Freire: como o legado do educador brasileiro é visto no exterior. In: **BBC News Brasil**. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942> >. Acesso em 17 de mar. 2021.

passar em direção à libertação: é preciso conhecer o mundo em que vivemos, olhar para o mundo que está ao nosso redor. A segunda etapa se caracteriza pelo desenvolvimento das habilidades necessárias para se apropriar desta realidade na qual se está inserido. Ao final desta etapa o indivíduo conhece sua realidade e passa a ter consciência dela, dos limites que lhe foram impostos, das injustiças do mundo, das desigualdades sociais. Este é o ponto em que este sujeito adentra a terceira etapa, percebendo que é apenas a partir da sua mobilização e dos seus que a mudança virá. Percebe que aqueles que o oprimem não deixarão de fazê-lo espontaneamente e que esta opressão não tem uma origem natural ou imutável. A educação libertadora possibilita que a pessoa passe a perceber que a mudança está dentro dela, que uma sociedade melhor só é possível se ela mesma deixar de aceitar aquilo que as elites detentoras do poder insistem em naturalizar.

Paulo Freire dedicou seu último livro, intitulado *Pedagogia da Autonomia* (1997/2018), aos “saberes necessários à prática educativa” – que, inclusive, é o subtítulo da obra. Neste trabalho, o autor apresenta um compêndio de assertivas, resultado da sua trajetória de vida como educador e teórico, abordando a atuação docente. E, por sua característica abrangente e direta de abordagem, serve como subsídio a todo e qualquer educador, inclusive aos nutricionistas que seguirem carreira atuando em Educação Alimentar e Nutricional.

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido (FREIRE, 2018, p.15)

O livro se divide em três grandes capítulos: “prática docente, primeira reflexão”, “ensinar não é transferir conhecimento” e “ensinar é uma especificidade humana”. Cada capítulo se subdivide em nove partes, todas elas começando seu título com “ensinar exige...” e delas é possível extrair importantes ideias que perpassam não apenas este Trabalho de Conclusão como as reflexões que levaremos para a vida como profissional de Nutrição.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 LIVROS

Como ponto de partida para realização desse trabalho, foram realizadas a leitura e fichamento de duas das principais e mais representativas obras dos autores-chaves desta pesquisa: “Geografia da Fome” (de Josué de Castro, 1946/1984), e “Pedagogia do Oprimido” (de Paulo Freire, 1968/2016). Essas leituras foram a base para o que se apresenta no capítulo seguinte. Embora escrito há quase 75 anos, “Geografia da Fome” ainda apresenta provocações relevantes e suscita reflexões importantes sobre temas atuais.

É importante destacar que durante as pesquisas por artigos científicos dentro da temática deste Trabalho de Conclusão, foram encontradas diversas menções à pesquisadora Maria Cristina Faber Boog. O desdobramento foi a incorporação do livro intitulado “Educação em Nutrição: integrando experiências” (2013), de sua autoria, na lista de referências deste trabalho.

4.2 PERIÓDICOS - PESQUISA REALIZADA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E NO GOOGLE SCHOLAR

Outra fonte de consulta importante para que se pudesse verificar o estado da arte em termos de possíveis pesquisas já em feitas ou em andamento que dessem conta das relações supracitadas é a produção científica atualizada envolvendo tais atores. Para tanto, foi realizada uma pesquisa no Portal de Periódicos da Capes e no Google Scholar, com o uso de operadores lógicos (booleanos) e baseado nas palavras-chave “Paulo Freire”, “Nutrição” e “EAN” e, também, “Paulo Freire” e “Josué de Castro”.

Depois de uma primeira etapa com a tabulação dos resultados obtidos diretamente nos websites, foi elaborado um quadro com os artigos mais relevantes para o conjunto de palavras-chave e suas relações entre si.

4.2.1 Pesquisa 1: Palavras-chave utilizadas na busca: "Paulo Freire" + "Nutrição" + "EAN".

Selecionados abaixo, por meio de seu resumo e/ou palavras-chave, apenas os artigos relevantes:

Título	Autores	Palavras-chave	Resumo	Onde
A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas	JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva	Alimentação escolar; Educação continuada; Educação alimentar e nutricional	Este artigo tem por objetivo apresentar a experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde, um espaço de articulação dos profissionais envolvidos na promoção da alimentação saudável na escola. Em 2009, foram realizadas 10 oficinas com nutricionistas, diretores/assistentes de direção, coordenadores pedagógicos, professores e graduandos de nutrição, tendo como referências Paulo Freire e Pichon-Riviére. Os dados coletados foram analisados por meio da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Ao iniciar a participação na OPEAS, a relação entre os profissionais era distante e poucas atividades interdisciplinares eram desenvolvidas. Apreendeu-se como centrais na promoção da alimentação saudável: comunicação entre a equipe escolar; realização do trabalho conjunto; envolvimento de toda a comunidade escolar; inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo e oferta de alimento como a ferramenta central de educação nutricional. Na avaliação somativa, foram apreendidas quatro ideias centrais situando a OPEAS como: aquisição de conhecimento, espaço para reflexão, oportunidade de integração e ideias para a prática. Espaços de Educação Permanente devem ser construídos com os profissionais para apoiar e fomentar as ações de promoção da alimentação saudável na escola.	Ciência & Saúde Coletiva, 18(4):1009-1018, 2013 https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/14.pdf
Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores	BERNARDON, Renata; SILVA, Juliana Rezende Melo da; CARDOSO, Gabriela Tavares; MONTEIRO, Renata Alves; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha	Alimentação escolar; Capacitação; Educação alimentar e nutricional	Neste artigo apresenta-se a construção de uma metodologia de capacitação em educação nutricional para educadores de ensino infantil e fundamental até a 4a série. O desenvolvimento desta metodologia foi feito em quatro escolas de diferentes realidades socioeconômicas do Distrito Federal, Brasil, tendo sido convidados todos os 59 educadores das mesmas. A metodologia foi construída incluindo quatro fases: demanda, pré-análise, foco e enquadre e planejamento flexível. Esta proposta insere-se em uma perspectiva de educação permanente baseada no construtivismo. Dos 59 educadores, 81% (n=48) participaram da etapa de demanda que identificou dificuldades, expectativas e principais temas para o curso. Os temas geradores verificados na etapa pré-análise foram: alimentação saudável; opções de refeições saudáveis; estratégias para a promoção de hábitos alimentares saudáveis com a comunidade; contexto da alimentação na atualidade; aspectos legais sobre alimentação na escola e aproveitamento total de alimentos. O foco do planejamento foi definido como "Alimentação saudável na escola" e o enquadre como um curso de 60 horas a ser realizado na Universidade de Brasília e nas escolas participantes. No planejamento flexível definiram-se os objetivos gerais e específicos do curso, as competências esperadas para os educadores após o curso e toda a programação com seus respectivos planos de aula. Esta proposta representa uma opção norteadora para ações de educação nutricional com este público, de forma a contribuir para a modificação do perfil epidemiológico atual dos escolares.	Revista de Nutrição, Campinas, 22(3):389-398, maio/jun., 2009

<p>Construtos teóricos de Paulo Freire norteando as estratégias de promoção à amamentação</p>	<p>LINHARES, Francisca Márcia Pereira; PONTES, Cleide Maria; OSÓRIO, Mônica Maria</p>	<p>Amamentação ; Promoção em saúde; Educação em saúde</p>	<p>Objetivos: refletir sobre a inserção dos construtos teóricos de Paulo Freire, o diálogo, a ética e a problematização, na promoção da amamentação, envolvendo a rede social da mulher. Métodos: ensaio teórico que consiste em exposição lógica, argumentativa e crítica, conduzida pelo pensamento freireano integrado ao fenômeno da amamentação para subsidiar novos caminhos que poderão permear as ações promotoras desta prática. Resultados: o desenvolvimento de ações educativas alicerçadas em um referencial teórico poderá guiar a implementação de estratégias na promoção da amamentação, baseadas na reflexão crítica da prática pedagógica libertadora, centrada no saber dialógico, problematizador e ético, no contexto da realidade de todos os atores envolvidos com o aleitamento materno. Conclusões: os construtos teóricos de Paulo Freire valorizam o saber popular e a troca de saberes no estabelecimento de uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e às gestantes/nutrizas e familiares, durante as ações de promoção ao aleitamento materno.</p>	<p>Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 14 (4): 433-439 out. / dez., 2014 https://doi.org/10.1590/S1519-38292014000400013</p>
<p>Contribuições da Educação Alimentar e Nutricional junto a um grupo de idosos</p>	<p>CRISCUOLO, Carolina; MONTEIRO, Maria Iolanda; TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho</p>	<p>Educação alimentar e nutricional; Idoso; Educação em saúde; Saúde do idoso; Pesquisa qualitativa</p>	<p>O objetivo deste estudo foi evidenciar as principais contribuições da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) associada à educação problematizadora de Paulo Freire junto a um grupo de idosos. O trabalho foi pautado na metodologia do Estudo de Caso, da pesquisa qualitativa, com os seus principais instrumentos: entrevistas e encontros em grupo. Foram realizados nove encontros para discussão sobre alimentação e nutrição com um grupo de nove idosos, na Universidade Aberta à Terceira Idade, do Município de Araraquara/SP, no período de três meses, de agosto a outubro de 2007. Os resultados foram analisados através do método de análise de conteúdo. A investigação identificou que todos os participantes buscavam informações relevantes para a fase atual da vida e esses expressaram intenções de partilhá-las. Quanto às temáticas abordadas, a considerada mais importante e de maior interesse pelo grupo foi sobre a alimentação saudável. Nesse aspecto, apenas dois idosos afirmaram não ter condições socioeconômicas para realizar uma alimentação adequada. No processo de sensibilização foi possível promover a apropriação dos conteúdos temáticos pelo grupo e, por meio da reflexão, conhecimentos anteriores puderam ser consolidados e ampliados. Os resultados evidenciam que a EAN, pautada na problematização, pode ser apontada como uma das alternativas possíveis para a construção do conhecimento de forma mais efetiva, com vistas ao favorecimento do convívio social e de um melhor controle das doenças crônicas não-transmissíveis. Conclui-se que propostas educativas como esta podem contribuir para a fundamentação e elaboração de políticas públicas ou planos de ações voltadas para a saúde do idoso.</p>	<p>Alim. Nutr., Araraquara v. 23, n. 3, p. 399-405, jul./set. 2012, ISSN 2179-4448</p>
<p>Educação Nutricional e a cultura como questão</p>	<p>REZENDE, Eliane Garcia; MURTA, Nadja Maria Gomes; MACHADO, Virgínia Campos</p>	<p>Educação nutricional; Cultura; Saúde; Hábitos alimentares</p>	<p>A qualidade da alimentação é um dos principais determinantes das condições de saúde da população, e a Educação Nutricional relevante para sua promoção. Esta atividade torna-se tarefa difícil, já que o hábito alimentar é um fenômeno complexo, envolvendo várias dimensões do ser humano. Apresentamos aqui, breve histórico da Educação Nutricional e iniciamos a reflexão destacando a relevância de se articular seus conhecimentos com o processo sócio-histórico na constituição desses hábitos. Indicamos a necessidade de integrar os conhecimentos tecnológicos e biológicos, com os das ciências sociais e humanas durante a formação do Nutricionista, objetivando condições para estabelecer práticas mais efetivas.</p>	<p>Revista Ponto e Vírgula, 10: 89-100, 2011.</p>

Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de moradia estudantil	ROSA, Priscila Bárbara Zanini; GIUSTI, Lisiane; RAMOS, Maurem.	Hábitos alimentares; Comportamento alimentar; Saúde do adulto	Objetivo: Identificar e ampliar os conhecimentos sobre alimentos para contribuir na mudança de hábitos e práticas alimentares inadequadas de adultos jovens residentes de moradia estudantil. Materiais e Métodos: Estudo quase-experimental, no qual realizou-se uma intervenção educacional na área de alimentação e nutrição com 8 universitários residentes da casa do estudante. Foram realizados encontros semanais, durante três meses, na forma de diálogos e/ou atividades lúdicas e dinâmicas. Resultados: Com os dados de um questionário sobre comportamento alimentar foi possível conhecer o comportamento alimentar dos participantes. A autoavaliação, realizada ao final da intervenção, mostrou que os mesmos incorporaram as orientações de alimentação saudável debatidas nos encontros em seu dia a dia e que se sentiam mais seguros na hora de comprar os alimentos. Pediu-se para que pontuassem de 0 a 10 alguns tópicos sobre a intervenção e a forma de condução dos encontros e obteve-se notas entre 9,4 e 10. Na dinâmica de “verdadeiro ou falso”, em que se fez afirmativas que englobavam todos os assuntos abordados nos encontros, houve uma taxa de acerto das questões de 90 a 100%. Conclusão: Os encontros instigaram os universitários a mudarem alguns aspectos inadequados de sua alimentação e permitiram uma autonomia na hora de comprar alimentos (industrializados ou in natura).	Revista Ciência & Saúde, ISSN: 1983-652X jan.-abr. 2016;9(1):15-20, http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/about/ http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2016.1.20852
Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento	CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida	Educação Alimentar e Nutricional; Estudo de intervenção; Revisão	Introdução: As intervenções nutricionais são configuradas, historicamente, por distribuição de alimentos e ampliação de conhecimento, permanecendo nas práticas atuais. Para ampliar o campo criou-se, em 2012, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional. Objetivo: Analisar a produção científica brasileira sobre avaliação de intervenções de Educação Alimentar e Nutricional antes da criação do marco. Metodologia: Pesquisa sistemática com inclusão de artigos publicados entre 2000-2012. Após leitura crítica, foram feitas divisões e seleção dos estudos, classificando-os por região, contexto e cenário. Resultados: Selecionaram-se 28 artigos, divididos em três categorias: características institucionais e do estudo; contexto da intervenção e atores sociais envolvidos; e estruturação e base teórica. Verificou-se que os nutricionistas, assim como o tema da nutrição, estão mais presentes no contexto da saúde. No ambiente escolar, no território e no ambiente de trabalho, a promoção da saúde é abordada por equipes multiprofissionais. Os objetivos e as avaliações das intervenções relacionam-se, predominantemente, com indicadores numéricos, mas os estudos do território se aproximam dos referenciais do marco ao se apropriarem de indicadores qualitativos. Observou-se descrição sucinta das bases teórico-metodológicas, limitando a reprodução dos estudos. Considerações: Aponta-se a necessidade de realizar mais estudos de intervenção e de aperfeiçoá-los mediante a utilização do marco como referência.	Physis: Revista de Saúde Coletiva. ISSN 1809-4481 Physis vol.26 no.1 Rio de Janeiro jan./mar. 2016 https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013
Educação Nutricional: caminhos possíveis	MANÇO, Angélica de Moraes; COSTA, Fátima Neves do Amaral	Educação nutricional; Educação; Educação problematizada ora;	O trabalho tem como objetivo apresentar teoricamente as principais concepções envolvidas na Educação Nutricional e sinalizar possíveis rumos. Realiza para tanto, a partir de uma análise documental, uma retrospectiva histórica do campo da Educação Nutricional e aponta caminhos a serem trilhados. Proporciona, com base nas análises realizadas, a possibilidade da Educação Nutricional enriquecer-se do campo das ciências humanas, de princípios filosóficos da Educação em geral, tendo como referenciais teóricos, Freire e Morin. As considerações finais indicam a necessidade do profissional nutricionista buscar complementar sua formação inicial,	Alim. Nutr., Araraquara, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2004

		Nutricionista-educador	predominantemente biologicista, aprofundando-se na área da Educação para desenvolver qualitativamente o processo da Educação Nutricional a ele atribuído.	
Estratégias de promoção à amamentação centrada nas categorias epistemológicas de Paulo Freire	LINHARES, Francisca Márcia Pereira; PONTES, Cleide Maria; OSÓRIO, Mônica Maria	Amamentação ; Saúde da família; Educação em saúde; Promoção da saúde	Objetivo Identificar estratégias de promoção ao aleitamento materno envolvendo gestantes, nutrizes e atores da rede de apoio social no processo da amamentação. Métodos Estudo qualitativo conduzido pela pesquisa-ação utilizando a técnica do grupo focal para a coleta de dados. Participaram do Grupo Focal 1, 4 gestantes e 6 nutrizes, do Grupo Focal 2, 6 familiares e do Grupo Focal 3, 13 profissionais da saúde. Os grupos focais foram guiados pelas seguintes questões norteadoras: Quais as ações de promoção e apoio à amamentação que devem ser realizadas? Como devem ser realizadas? Quem deve realizá-las? As falas foram submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática e interpretadas à luz dos constructos teóricos de Paulo Freire: diálogo, ética e problematização. Resultados Da análise das falas emergiram quatro temas: ações educativas centradas no diálogo, envolvendo a rede de apoio social durante o ciclo vital; ações educativas nas escolas; ações educativas inseridas nos meios de comunicação; aconselhamento contínuo na Unidade de Saúde da Família. Conclusão As estratégias construídas foram centradas no diálogo e na escuta ativa, que deverão estar presente em todo o ciclo vital e, na Estratégia Saúde da Família, com envolvimento de todos os atores da rede de apoio social. Estas estratégias poderão romper a transmissão vertical da prática educativa na promoção do aleitamento materno.	Revista de nutrição, 01 April 2013, Vol.26(2), pp.125-134 - https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013
O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão	SANTOS, Ligia Amparo da Silva	Educação alimentar e nutricional; Educação em saúde; Nutrição; Nutricionista	O presente artigo reflete sobre as práticas de educação alimentar e nutricional vigentes no contexto atual. São discutidas no âmbito das políticas públicas de alimentação e nutrição partindo de uma análise sobre as ações governamentais empreendidas e de suas ações no âmbito local, particularmente na nutrição clínica ambulatorial e/ou na atenção a grupos específicos, buscando identificar as tendências teóricas e metodológicas que norteiam as práticas educativas. Considera-se que a educação alimentar e nutricional tem sido alvo de debates na busca de concebê-la como uma ação governamental. Entretanto, em que pese seus avanços, se reconhece a existência de um hiato entre as formulações das políticas e as ações desenvolvidas no âmbito local. Permanece também um hiato entre discursos e as práticas em seu torno das ações educativas. Conclui-se que a educação alimentar e nutricional é menos um instrumento do que um dispositivo de ações conjugadas que devem envolver diferentes setores e disciplinas, entretanto, demanda investimentos na formação profissional e na produção de conhecimento no campo.	Revista Ciência & Saúde Coletiva, 17(2), 453-462, 2012
O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas no Brasil no contexto do	MACEDO, Irene Coutinho de, AQUINO, Rita de Cássia de	Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição em Saúde Pública; Políticas Públicas	O atendimento nutricional contribui para que o indivíduo seja agente de suas escolhas alimentares e consciente dos benefícios de uma alimentação saudável e deve ser pautado em documentos norteadores, tais como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas. Este artigo se propõe a refletir sobre o atendimento nutricional, discutindo conceitos relevantes como a educação alimentar e nutricional, os determinantes do padrão dietético, o aconselhamento e a forma como o Marco de Referência podem colaborar com esse processo. Os principais pontos de interface entre o Marco e o atendimento nutricional são a necessidade de compreender as interações e significados que	Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde; 2018; 13(1); 21-35. DOI: 10.12957/demetra.2018.28663

atendimento nutricional			determinam o comportamento alimentar, não devendo o atendimento enfatizar apenas os aspectos biológicos da nutrição. Destaca-se a postura adequada do profissional, como educador, que favorece a abertura do diálogo e contribui para o empoderamento, promoção do autocuidado e geração de autonomia no que tange ao comportamento alimentar. Considerando a complexidade das escolhas alimentares, instrumentos que colaborem com o aconselhamento e a educação alimentar e nutricional podem contribuir de forma significativa ao acesso democrático a uma alimentação saudável.	
Práticas Educativas em Nutrição na Atenção Básica em Saúde: reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa-Paraíba	VASCONCELOS, Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de; PEREIRA, Ingrid D'Avilla Freire; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro	Educação Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde; Segurança Alimentar e Nutricional	O presente artigo se propõe a refletir sobre o processo de construção de uma experiência de extensão popular desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba, destacando seus limites e possibilidades, no sentido de contribuir para a qualificação da formação dos profissionais de saúde, especialmente do nutricionista, à luz das necessidades sociopolítico-sanitárias contemporâneas impostas pela realidade brasileira. O projeto de extensão "Práticas Integradas da Nutrição na Atenção Básica em Saúde" (PINAB), realizado no bairro do Cristo (João Pessoa-PB), é desenvolvido segundo o referencial teórico da educação popular, com práticas de ação e reflexão da Nutrição no campo da Saúde Coletiva e da Segurança Alimentar e Nutricional. Possui cinco grupos operativos, cada um apoiando a organização e o exercício de atividades coletivas com gestantes, idosos, escolares, famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família e mobilização popular. Além disso, participam de visitas domiciliares, aconselhamento dietético individual e da gestão compartilhada do próprio Projeto. Esta experiência tem possibilitado aos extensionistas a percepção do trabalho em saúde como um ato pedagógico ético, de compromisso social e construção coletiva de cidadania. O desenvolvimento de suas ações tem possibilitado uma intervenção humanizada da nutrição no cotidiano da comunidade local, bem como da Escola Municipal Augusto dos Anjos e da Unidade de Saúde da Família "Vila Saúde". Os extensionistas vêm construindo caminhos para uma atuação do nutricionista comprometida com a promoção da saúde na comunidade.	Rev. APS, v. 11, n. 3, p. 334-340, jul./set. 2008
Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural	BOOG, Maria Cristina Faber	Educação alimentar e nutricional; Educação em saúde; Ensino fundamental e médio; Tecnologia educacional	Objetivo Apresentar métodos e tecnologias de intervenção em educação alimentar e nutricional, criados com base em diagnóstico realizado no âmbito de escola e comunidade, tendo como pressuposto teórico a relação homem/ ambiente, mediada pelo trabalho. Métodos A abordagem foi pautada nos conceitos de promoção da saúde, nutrição comunitária e educação problematizadora. O programa, denominado "Ensinando a amar a terra e o que a terra produz" foi desenvolvido com 155 alunos de pré-escola a 7ª série, em uma unidade de ensino de zona rural do Estado de São Paulo, Brasil. Constatou-se: apresentação dos resultados do diagnóstico para professores e famílias de alunos; produção de história contendo elementos do diagnóstico; confecção de maquete; degustação de fruta da produção regional; exposição da maquete para as famílias. Resultados A metodologia e tecnologias empregadas despertaram interesse pelas atividades porque estas refletiam o cotidiano e valorizavam o trabalho, a história, a identidade cultural, fortalecendo a autoestima das famílias. A fruta foi ressignificada enquanto direito do agricultor que a produz. Foram observados conflitos de interesse entre prefeitura e executores do programa. Conclusão Foi possível criar um programa de educação alimentar e nutricional a partir da relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho, na qual o tema alimentação teve como ponto de partida não a ciência da nutrição, mas um diagnóstico de práticas de consumo,	Revista de Nutrição, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010

			valores, representações que subsidiaram a criação das tecnologias de intervenção. Conflitos de interesse descritos devem ser considerados ao se planejar políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.	
Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional	FRANCO, Ana Carolina; BOOG, Maria Cristina Faber	Docentes; Educação alimentar e nutricional; Ensino superior; Nutricionista	Objetivo Apresentar e analisar criticamente as diversas concepções que professores da disciplina educação nutricional têm de atividade prática e como entendem a relação teoria-prática. Métodos O estudo foi desenvolvido nas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Brasil, que apresentaram reconhecimento pelo Ministério da Educação até o ano de 1999. A partir dessa informação foram realizadas entrevistas com os docentes da disciplina Educação Nutricional de cada uma dessas Instituições, totalizando 11 sujeitos. Os resultados foram analisados qualitativamente, na perspectiva da hermenêutica-dialética, considerada como um caminho do pensamento. Resultados As docentes apresentaram pensamentos similares em relação à importância da prática, porém concepções variadas de atividade prática em educação nutricional. Algumas consideram que atividades práticas são suficientes para a formação do aluno e não buscam fundamentação teórica em ciências humanas e sociais. Observou-se ainda hipervalorização da prática em detrimento da teoria. Esses aspectos contribuem para comprometer a efetivação da relação teoria-prática. Conclusão Cabe aos cursos de graduação e aos órgãos fiscalizadores do ensino, a discussão a respeito da formação dos docentes, da concepção de atividade prática e de formas mais eficazes para que se efetive o movimento dialético da prática com a teoria. É necessário estimular, desde o início da graduação, a articulação entre teoria e prática, a fim de possibilitar aos alunos a contextualização na construção de conhecimentos e formação de compromissos sociais e éticos.	Revista de Nutrição, Campinas, 20(6):643-655, nov./dez., 2007
Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional	RODRIGUES, Erika Marafon; SOARES, Fernanda Pardo de Toledo Piza; BOOG, Maria Cristina Faber	Aconselhamento dietético; Educação em saúde; Educação nutricional, Nutricionista	O aconselhamento é um processo genérico de ajuda, cuja estrutura básica independe da área de conhecimento, o qual pode sustentar o atendimento nutricional a grupos e/ou indivíduos, quando então recebe a denominação de aconselhamento dietético. O objetivo do presente trabalho é resgatar o conceito e os fundamentos do aconselhamento, como referência teórica para a atividade de atendimento nutricional que envolve educação e orientação nutricional. A revisão dos fundamentos teóricos que permitiram a construção do modelo básico de aconselhamento, revela a influência e a contribuição relativa de várias correntes da psicologia, além da possibilidade de incorporação do pensamento de educadores identificados com as questões sociais e éticas da educação em saúde. As fases que compõem o processo de aconselhamento incluem: descoberta inicial, exploração em profundidade e preparação para ação. Ao longo do tempo, o foco do trabalho de aconselhamento foi deslocado dos conteúdos técnicos específicos, para a interação de ajuda. Tal deslocamento exigiu o desenvolvimento de competências e habilidades do aconselhador, para compreender e ajudar as pessoas a efetivarem as mudanças necessárias na vida cotidiana e nos construtos pessoais. Por meio desse panorama teórico, conclui-se que o aconselhamento dietético pode prover ao nutricionista um instrumental teórico que lhe permite aprimorar suas habilidades e competências, com o fim de intervir sobre o comportamento alimentar do cliente, respeitando sua autonomia e valorizando seu potencial como sujeito histórico.	Revista de Nutrição, Campinas, 18(1):119-128, jan./fev., 2005

<p>Segurança alimentar e nutricional e tecnologias sociais em educação alimentar e nutricional: notas sobre um projeto de pesquisa e extensão</p>	<p>AMPARO-SANTOS, Lígia; SOARES, Micheli Dantas; MAGALHÃES, Lillian Miranda; REIS, Amélia Borba Costa; PORCINO, Débora Cruz; SANTOS, Michele Oliveira dos; SILVA, Iane Carine Freitas da; PASSOS, Jasilaine Andrade</p>	<p>Educação Alimentar e nutricional; Paulo Freire; Segurança alimentar e nutricional; Tecnologias sociais.</p>	<p>Este ensaio pretende refletir sobre um projeto de pesquisa e extensão no campo de Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional com vistas a favorecer a ampliação da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional e a promoção da alimentação saudável de comunidades populares. Partindo da compreensão que o empreendimento concilia marcos referenciais da educação a uma complexa trama de dimensões que conforma o fenômeno da alimentação humana, discutiremos, inicialmente, o cenário no qual o debate sobre a emergência de novas configurações de Educação Alimentar e Nutricional se desenha no campo das políticas públicas, culminando com a proposição de um marco referencial para o referido campo. Em seguida, serão apresentados os fundamentos teóricos e metodológicos que animaram a proposição do projeto. Neste quesito, o enfoque da discussão centra-se nos marcos referenciais da educação e das ciências sociais em saúde em diálogo com as ciências da nutrição. Posteriormente, descreve-se o contexto do estudo e a experiência de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvida, ao lado de uma análise dos alcances e limites à luz dos princípios metodológicos propostos e efetivamente concretizados.</p>	<p>Revista Segurança Alimentar e Nutricional. 2015;20(1supl):156-168 DOI 10.20396/san.v20i1supl.8634594</p>
---	---	--	---	---

4.2.2 Pesquisa 2: Palavras-chave utilizadas na busca: "Paulo Freire" + "Josué de Castro".

Selecionados abaixo, por meio de seu resumo e/ou palavras-chave, apenas os artigos relevantes:

Título	Autores	Palavras-chave	Resumo	Onde
A fragilidade humana diante da pobreza e da fome	ROSANELI, Caroline Filla; RIBEIRO, Ana Lúcia Cardoso; ASSIS, Luana de; SILVA, Tânia Mara da; SIQUEIRA, José Eduardo de	Bioética; Direitos humanos; Equidade; Fome; Justiça social; Pobreza	O presente artigo busca realizar aproximação entre os temas que guardam relação com a fome, a pobreza, os direitos humanos, a alimentação e a falta de empoderamento dos cidadãos vulnerados. Essas perspectivas assumidas no campo da bioética tentam refletir sobre a fragilidade humana diante da pobreza e da fome. Aborda os legados de Josué de Castro, Paulo Freire, John Rawls e Amartya Sen ao momento em que se discute o direito a alimentação, tendo em vista as dimensões assustadoras da fome no mundo. Busca-se refletir sobre a iniquidade e a insatisfatória distribuição do alimento como fonte de vida e sobrevivência. Ao definir o empoderamento como liberdade e desenvolvimento do indivíduo, do seu coletivo e das suas relações, o estudo sinaliza que a fome é sofrimento que remete à reflexão multidimensional. A erradicação da fome é, portanto, tarefa que se impõe a todos os que buscam o pleno exercício da cidadania.	Rev. bioét. (Impr.). 2015; 23 (1): 89-97 https://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n1/1983-8034-bioet-23-1-0089.pdf http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231049
O dilema da fome no Brasil: diálogo(s) entre Paulo Freire e Josué de Castro	FONTANA, Simone Zientarski; WEYH, Cênio Back; BUSNELLO, Maristela Borin	Paulo Freire; Josué de Castro; Fome no Brasil; Educação	Em pleno século XXI a questão da fome ainda é um dos problemas sociais mais desafiadores para a sociedade brasileira. Diante da relevância deste dilema na contemporaneidade, se faz pertinente o questionamento: Como os pensamentos de Paulo Freire e Josué de Castro podem contribuir para pensar as questões inerentes ao problema da fome, considerando as análises sociológicas, filosóficas e educacionais que os referidos autores traçam acerca da realidade brasileira? E, ainda, qual é o papel da educação frente a este contexto de desigualdades sociais? Nesta reflexão pretende-se discutir o problema da fome no Brasil à luz das contribuições sociais e educacionais de Paulo Freire e Josué de Castro, bem como debater o papel da educação frente a este problema político-social. O tema da fome está sendo desenvolvido numa pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, a partir do estudo de obras relevantes dos educadores referidos assim como outros autores, que, a partir de diferentes olhares, contribuem para a discussão da temática, considerando as nuances sociais e peculiaridades históricas deste problema no país. Josué de Castro dedicou seus estudos ao longo de décadas na perspectiva de compreender as particularidades deste problema em cada região do país, tratando-o enquanto questão política, contrariando a crença de que a fome é algo natural e inevitável. Ao encontro destas ideias, Paulo Freire oferece contribuições relevantes a partir da experiência pessoal com a fome. O autor esclarece a relação histórica de dominação entre opressores e oprimidos, o que ocasiona a marginalização das classes populares, que são excluídas de um dos direitos mais elementares para a sobrevivência e bem-estar, a alimentação. A educação libertadora freireano se apresenta como uma possibilidade de intervenção nesse círculo vicioso alimentado pela alienação e ignorância dos oprimidos. A partir do debate sobre problemas reais e da reflexão sobre os interesses que estão por detrás destes é que se constrói uma sociedade crítica, reflexiva e questionadora. O conhecimento e a indignação são ferramentas fundamentais para engendrar movimentos de luta em favor de um mundo mais justo e igualitário.	Brazilian Journal of Development - Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 44488-44496 jul. 2020. ISSN 2525-8761- DOI:10.34117/bjdv6n7-170

5 JOSUÉ DA FOME, O PATRONO DA EDUCAÇÃO E A EAN: DIÁLOGOS E APRENDIZADOS POSSÍVEIS

Embora escrito há quase 75 anos, o livro “Geografia da Fome” de Josué de Castro (1946/1984), continua sendo de grande relevância do ponto de vista da Nutrição. Além de sua preocupação com o rigor técnico-científico para a elaboração a publicação, Castro destaca problemas ainda hoje (ou cada vez mais) urgentes a serem enfrentados tais como: as qualidades nutritivas precárias da alimentação do brasileiro, as diferenças entre as regiões mais ao centro e sul *versus* as regiões norte e nordeste, a carência de proteínas entre as crianças pobres, o adensamento do proletariado nas áreas urbanas provocando verdadeiros cinturões de fome e miséria e o alto custo dos serviços sociais.

Figura 3 – Criança morta (1944), de Cândido Portinari, pintura a óleo contemporânea do livro Geografia da Fome de Josué de Castro e que também tem a fome como temática.



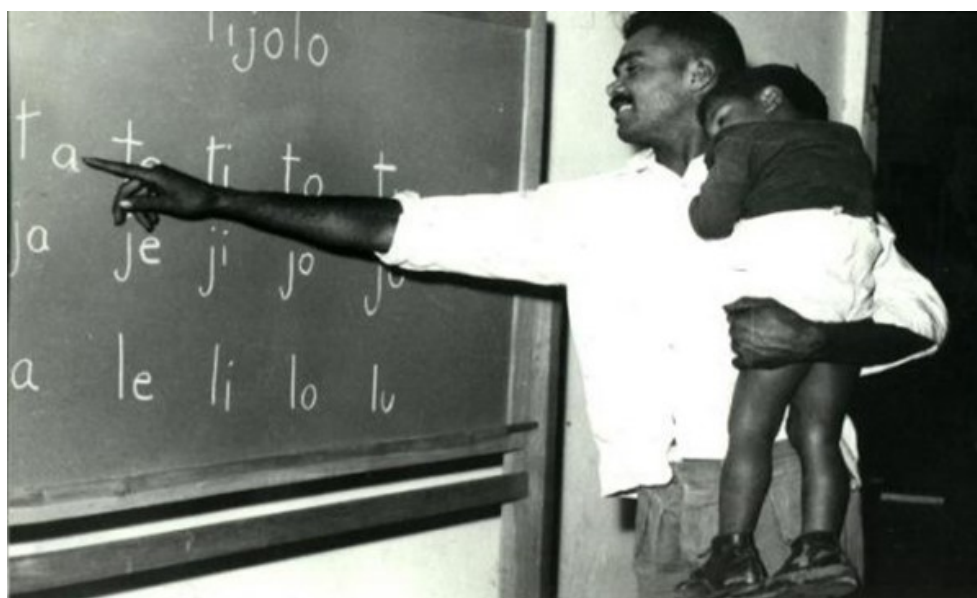
Fonte: Pedro Campos/ Elizabeth Kajiya/ Marcia Rizzuto (IFUSP) – Museu de Arte de São Paulo (MASP). Disponível em: < <https://masp.org.br/acervo/obra/crianca-morta> >. Acesso em: 25 mar. 2021.

Talvez uma das conclusões mais importantes que Josué apresenta em seu trabalho é a certeza de que apenas o desenvolvimento econômico não é o suficiente. É necessário que este venha acompanhado de uma profunda mudança social capaz de provocar uma verdadeira revolução que gere um sadio desenvolvimento social.

5.1 A EDUCAÇÃO PARA A REVOLUÇÃO SOCIAL

A chave para essa mudança social só pode vir de um lugar: a educação. Em seu livro “Pedagogia do Oprimido” (1968/2015), Paulo Freire mostra a importância da educação enquanto ato político. A educação libertadora é aquela pela qual homens e mulheres aprendem a olhar para a realidade de forma crítica, tornando-se aptos a transformar o mundo e a realidade em que estão inseridos. A mesma revolução social de que trata Josué de Castro só é viável por meio da educação libertadora, com um sujeito pleno de sua cidadania, participando, tomando decisões e apto a reflexão.

Figura 4 – Registro de um círculo de cultura no Gama/DF (1963) com a presença de Paulo Freire, onde um alfabetizando carregando o filho, verbaliza e mostra sua descoberta - TU JÁ LÊ - no uso dos "pedaços" (sílabas) da palavra TIJOLO.



Fonte: Fóruns EJA Brasil. Disponível em: < <http://forumeja.org.br/> >. Acesso em: 20 mar. 2021.

Olhar a realidade, de forma crítica, só é possível a partir de uma mudança na maneira como percebemos. Desde sempre somos capazes de olhar para o nosso entorno, isso nos é inato, mas a maneira como percebemos é que pode ser modificada. É o que Paulo Freire (1988, p. 19-20) chama de leitura de mundo:

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Ou seja, antes mesmo de ser alfabetizado, o sujeito já faz uma leitura do mundo à sua volta. A função da leitura da palavra, segundo Freire, é instrumentalizar essa leitura de mundo, qualificando o sujeito da leitura ao olhar crítico, apto a perceber as relações entre aquilo que ele lê e a realidade ao seu redor.

Mas como qualificar o sujeito, se este muitas vezes, tem tanta fome que sequer consegue manter sua estrutura mental? Nas palavras de Josué de Castro, a partir de Sergius Morgulius, (1984, p. 242)

a fome aniquila a vida do sertanejo [...] também atuando sobre o seu espírito, sobre sua estrutura mental, sobre sua conduta social. Nenhuma calamidade é capaz de desagregar tão profundamente e num sentido tão nocivo a personalidade humana como a fome quando alcança os limites da verdadeira inanição.

Impressiona a pertinência do legado de Castro e Freire e sua validade ainda (e cada vez mais) nos dias de hoje. Embora suas obras tenham sido escritas há várias décadas, ainda descrevem com exatidão a realidade na qual estamos inseridos. Isso se deve, basicamente, a dois fatores: sua capacidade crítica e visão de mundo – característica de pesquisadores inquietos e atentos ao mundo que os rodeia, como eram ambos – e o fato de que as mazelas por eles denunciadas estão profundamente enraizadas em nossa sociedade e as elites dominantes fazem questão de que dessa forma as coisas permaneçam. Para isso, seguem usando seu poder econômico e político para barrar e sabotar toda e qualquer iniciativa que comece a apresentar minimamente alguma efetividade na redução das igualdades sociais.

Sobre a atualidade da obra de Castro e Freire, e a ligação entre a fome e as questões relacionadas ao pleno exercício de seus direitos (e, conseqüentemente, de sua cidadania), Fontana; Weyh; Busnello (2020, p. 44495) afirmam que

os escritos dos estudiosos em questão se mostram ainda bastante contemporâneos, embora tenham sido desenvolvidos há muitos anos pois tratam de um dilema histórico enraizado na sociedade brasileira: a relação entre oprimidos e opressores. Enquanto a elite política, econômica e social acumula cada vez mais privilégios e trabalha apenas em prol de seus interesses, as classes empobrecidas acabam excluídas do exercício de seus próprios direitos. Na medida em que esta estrutura obsoleta persistir, os graves problemas sociais enfrentados por milhares de brasileiros continuarão sendo prioridades da elite política, apenas no discurso e não na ação. (FONTANA; WEYH; BUSNELLO, 2020, p. 44495)

Josué de Castro e Paulo Freire, embora não tenham produzido obras em coautoria, têm em suas obras este e muitos outros pontos de contato. Em artigo de opinião publicado no jornal Correio do Povo, em 12 de fevereiro de 2021, Juremir Machado da Silva⁵ resgata, ainda que brevemente, a importância de ambos, e o faz em um texto único de forma deliberada: “Josué de Castro e Paulo Freire, dois gigantes pernambucanos, autores de clássicos, com erros e acertos, queriam uma só coisa: um mundo melhor”. Ainda no que diz respeito à Josué, Juremir fecha seu artigo lembrando sua trajetória e a importância de seu legado:

Josué da fome, dos mangues de Recife, da Sorbonne, da ONU, dos encontros internacionais de grandes pensadores, uma fera. O regime militar fez os brasileiros esquecerem Josué. Se alguém quiser lembrar dele é só ler o que escreveu. Os autores morrem. As boas obras ficam (MACHADO DA SILVA, 2021).

A ditadura civil militar no Brasil deixou muitas cicatrizes em nossa sociedade. Foram duas décadas que nos custarão sabe lá quantas mais em termos de atrasos e retrocessos. Os sucessivos ditadores que presidiram o país, de 1964 até 1985 sempre tiveram muito claro que um povo apto a criticar a realidade a sua volta não toleraria o autoritarismo e a falta da democracia. Por isso trataram de silenciar pensadores como Josué de Castro e Paulo Freire, deturpando suas imagens para que a população

⁵ Graduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), em História pela PUCRS (84), DEA em Sociologia - Université Paris Descartes (1992) e doutorado em Sociologia - Université Paris V René Descartes (1995). Professor titular da PUCRS. Currículo Lattes disponível em < <http://lattes.cnpq.br/2393503669129057> >. Acesso em: 17 mar. 2021.

pensasse se tratar de inimigos da pátria. No entanto, jamais o foram: pelo contrário, em seus depoimentos, histórias e escritos é possível perceber o quanto amaram nosso país. Eram inimigos, isso sim, daqueles que viam na desigualdade, na ignorância e na fome uma maneira de controlar com mão de ferro um país com tanto potencial como o Brasil. Como muito bem coloca Machado da Silva (2021), só queriam “um mundo melhor”.

5.2 EAN, MARCO DE REFERÊNCIA E A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA

Conforme o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para as Políticas Públicas (Brasil, 2012, p. 23), a EAN

é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

O Marco apresenta, em seu capítulo seis, os “Princípios para as Ações de EAN”, a saber:

- I. Sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- II. Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade;
- III. Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;
- IV. A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória;
- V. A Promoção do autocuidado e da autonomia;
- VI. A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;
- VII. A diversidade nos cenários de prática;
- VIII. Intersetorialidade;
- IX. Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

Analisando tanto a definição de EAN, quanto os princípios supracitados, presentes no Marco, percebemos forte influência da pedagogia da libertação: conceitos como “valorização da cultura alimentar local”, “legitimidade dos saberes de diferentes naturezas”, “promoção do autocuidado e da autonomia” e, principalmente da educação como um “processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos” são claramente retirados das propostas de Paulo Freire.

O que ocorre é que, embora estejam expressas em sua descrição as características de “intersectorial” e “multiprofissional”, a EAN ainda se coloca como um diálogo entre “profissionais da saúde” e a “população”, mas a participação de toda a comunidade é fundamental para que se possa levar a cabo tais princípios. Então, deveriam estar aí incluídos, de forma explícita, profissionais de educação, com sólida formação pedagógica, por exemplo.

Embora o currículo do Curso de Nutrição da UFSC esteja entre os melhores do país, servindo até mesmo como referência para outros, seus egressos - assim como os dos demais cursos superiores de bacharelado em Nutrição - possuem uma formação generalista⁶. Esta formação, em si só, não constitui um problema. Mas é importante destacar que, por conta desta característica, há pouco espaço para reflexões de cunho pedagógicas.

[...] na formação básica do nutricionista pesam as disciplinas das áreas biológicas e da saúde, que somam em média, conjuntamente, 26,57% da carga horária total, enquanto as ciências humanas e sociais respondem em média por apenas 8,58% e as disciplinas profissionalizantes [...] pesam 59,68% do total curricular, marcando um perfil mais centralizado na formação técnica [...] restando, portanto, os 5,66% para as áreas exatas e outras (CANESQUI & DIEZ-GARCIA apud BOOG, 2013, p. 103).

Ao contrário de um curso superior de licenciatura – no qual o currículo é fortemente embasado nas questões didático-pedagógicas – na grade curricular do bacharelado, a EAN disputa espaço com a nutrição clínica e a nutrição em unidades de alimentação e nutrição. E até mesmo dentro da área em que se insere, a nutrição

⁶ Conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf> >. Acesso em 17 mar. 2021.

social, ainda. O resultado disso é a carência de componentes curriculares voltados à educação que tenham espaço para o aprofundamento das discussões em torno da teoria da Educação. Ainda assim, o profissional de nutrição pode, considerando suas aptidões profissionais, atuar como educador alimentar e nutricional.

Apenas a formação técnica de nutricionista, tal como está sendo realizada hoje, não habilita o profissional como educador ou professor, funções que demandam conhecimentos da área de ciências humanas. A crítica a essa formação vem sendo feita desde a década de 1980, mas ainda está longe de uma solução (BOOG, 2013, p. 102).

Se buscarmos, por exemplo, pela presença da obra de Paulo Freire nas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Nutrição da UFSC, encontraremos apenas o livro *Pedagogia do Oprimido* (2016) e um dos textos de *Pedagogia da Autonomia* (2018) citados na bibliografia básica de uma única disciplina, NTR5613 - Nutrição em Saúde Pública, pertencente à 6ª fase e com 72 horas-aula como carga horária⁷.

Dado o caráter progressista do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas - e, também, as Metas e/ou Ações de Formação do Curso de Nutrição apresentadas em seu Projeto Pedagógico - a presença das proposições pedagógicas do patrono da educação brasileira (e de reconhecida importância, inclusive em termos mundiais) poderia ser ampliada e aprofundada, em se tratando de um curso superior com carga horária obrigatória de 4.176 horas-aula (e mais 144, em caráter optativo).

5.3 PAULO FREIRE NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM EAN

Embora não figure de forma representativa no currículo do Curso de Nutrição da UFSC, Paulo Freire pode ser encontrado como referência bibliográfica em publicações na área de EAN, conforme foi possível aferir na revisão bibliográfica feita para este TCC. Além das publicações que focam na relação da pedagogia freireana e

⁷ Conforme apresentado no item 6.2 (Relação detalhada das disciplinas do curso), p. 61, do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição (Currículo 2009) – Versão atualizada (julho de 2015). Disponível em: < <http://www.nutricao.ufsc.br/files/2017/04/PCC-Curso-Nutri%C3%A7%C3%A3o-UFSC.pdf> >. Acesso em 20 mar. 2021.

EAN, é importante destacar, ainda, a presença de Paulo Freire enquanto referência de produções textuais que são destaques em EAN.

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, por exemplo, tem em sua concepção forte influência freireana. Segundo Neves & Damiani (2020, p. 27)

[...] o Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas foi resultante de todo este contexto histórico e parte da concepção de educação popular inspirada por Paulo Freire. O documento explicita isso. Nesta concepção, a educação está orientada pela valorização das práticas populares, dos saberes populares, mas também baseada nas ações e experimentações, na contextualização e em relações horizontais que demonstrem que não existem saberes “maiores ou menores”, mas apenas diversos saberes.

No entanto, como se pode verificar a partir da leitura do texto integral do Marco, a influência de Paulo Freire se faz presente de forma bastante indireta: existem, apenas, duas menções ao autor em todo o texto – uma na página 10 e outra na página 31, no Anexo A, em um infográfico do tipo linha temporal – enquanto na Referências Bibliográficas consta apenas a obra “Pedagogia da Autonomia” (BRASIL, 2012).

Ainda sobre a influência freireana, enquanto referência em EAN, cabe destacar a publicação intitulada “Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes”, de José Arimatea Barroz Bezerra, editado pela Universidade Federal do Ceará em 2018, com o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Ministério da Educação. De caráter bastante abrangente em se tratando de EAN, a publicação está dividida em quatro partes, sendo importante destacar - por aderência à temática deste Trabalho de Conclusão - a terceira parte: “Educação Alimentar e Nutricional e Dialogicidade”, que engloba os capítulos seis e sete, e discute

as ideias pedagógicas que influenciaram tanto a educação escolar brasileira como as concepções e práticas de EAN no Brasil. Caracteriza-se cada tendência pedagógica, para em seguida destacar e aprofundar a pedagogia dialógica em seus fundamentos e estratégias metodológicas ativas e dialógicas (BEZERRA, 2018, p. 71).

Bezerra traça um panorama geral sobre as principais tendências pedagógicas que influenciaram não apenas a concepção de EAN, mas também da educação formal

escolar brasileira, a partir do início do século XX, quando da chegada da pedagogia da escola nova (ou pedagogia renovada, para alguns autores).

O autor divide as tendências pedagógicas em dois grandes grupos: um de cunho liberal e outro, progressista. É oportuno esclarecer que o adjetivo “liberal” aqui se refere à liberdade do capital, não do ser humano. Embora o senso comum atribua à “liberal” um significado próximo de “que gosta de dar, que não se importa de gastar; generoso, pródigo”, na concepção abordada pelo autor, se refere à uma postura conservadora, que preconiza a manutenção das estruturas sociais como são.

Bezerra, no entanto, traz de forma mais detalhada a tendência mais progressista, citando a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a pedagogia dialógica (freireana). O autor destaca a adequação das ideias de Paulo Freire e sua consequente utilização nos mais diversos processos educativos, dentre eles os relacionados à SAN e EAN.

Equivocadamente, a pedagogia dialógica tem sido vinculada somente à educação de jovens e adultos e à educação popular. Todavia, seus fundamentos pedagógicos e educativos são relevantes e apropriados ao desenvolvimento de processos educativos que busquem mudanças de atitudes que requeiram uma postura ativa e questionadora da realidade social. Dentre esses processos, estão os que se voltam para mudança de hábitos alimentares e busca de uma alimentação saudável por meio de ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no âmbito de diferentes espaços, como a escola, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, os serviços de saúde, os movimentos sociais, dentre outros (BEZERRA, 2018, p. 82).

Assim sendo, o capítulo sete é totalmente dedicado à pedagogia freireana, com diversos trechos retirados de originais de Paulo Freire, apresentados em formato de citação e que vão auxiliando na definição de conceitos como compromisso, solidariedade, ação-reflexão, humanismo, consciência crítica e consciência ingênua. Além disso, o autor alerta para o dilema humanismo *versus* tecnologia, a partir do qual faz um alerta para o que chama de “tentação tecnicista, mistificadora da técnica”. Ainda segundo Bezerra (2018, p. 92), Paulo Freire discute a predisposição dos profissionais e técnicos que os leva “a agir de forma autoritária, sem diálogo, substituindo os procedimentos empíricos das pessoas comuns pelo seu saber e suas tecnologias em nome da *necessidade de não perder tempo*” (grifo do autor).

“Segurança Alimentar e Nutricional com Enfoque na Intersetorialidade” é o título da publicação de 2019 do Núcleo Telessaúde Santa Catarina, da Universidade

Federal de Santa Catarina. De autoria de Alini Faqueti, o material faz parte de um curso que integra o projeto “Rede de Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito da alimentação escolar: ações intersetoriais e multidisciplinares de pesquisa, ensino e extensão – ReforSAN Escolar”. O projeto é coordenado por professores da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com parceria de especialistas nacionais e internacionais e tem apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Além do curso em si, o projeto prevê ações de pesquisa e extensão tecnológica.

O material é dividido em três módulos, sendo eles: Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição e Intersetorialidade; Políticas Públicas: O nutricionista como agente promotor da intersectorialidade e EAN nas Políticas Públicas: uma abordagem intersectorial. Ainda segundo a autora, o curso tem como objetivos

- Apresentar as Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição visando à garantia da Segurança Alimentar e Nutricional do escolar com enfoque na intersectorialidade.
- Abordar a importância da atuação intersectorial do nutricionista voltado às políticas públicas com enfoque na Segurança Alimentar e Nutricional do escolar.
- Instrumentalizar os profissionais da educação e saúde para desenvolvimento de ações de EAN intersectoriais com enfoque na SAN do escolar (FAQUETI, 2019, p. 8).

Nesta publicação, Paulo Freire aparece nas referências bibliográficas por meio de suas publicações “Pedagogia da Autonomia” (2018) e “Como trabalhar com o povo” (1982) – um manuscrito de 13 páginas do autor -, e é citado, de maneira geral, para explicar como funciona a Educação Popular, por ele sistematizada.

Outra publicação recente, desdobramento de um Trabalho de Conclusão de Curso, é o “Caderno de Ações de Educação Alimentar e Nutricional” (ROSENTHAL; CAMARGO; NEVES, 2018). Segundo as autoras, o trabalho

é fruto da demanda do Departamento de Alimentação Escolar (DEPAE) da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Florianópolis, que solicitou em 2017 ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) um material com metodologias de ações de EAN para serem aplicadas nas unidades educativas municipais (UE), de forma a auxiliar as nutricionistas da rede pública que trabalham com a alimentação escolar (AE). As ações de EAN que constam neste caderno são o resultado da compilação de todas as ações realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado

de Nutrição em Saúde Pública do Curso de Graduação em Nutrição da UFSC, entre os anos de 2013 e 2017 (IDEM, p. 4).

Embora tenha duas de suas obras citadas dentre as referências bibliográficas, Paulo Freire surge apenas em dois momentos, nas páginas 8 e 11. Na primeira citação, as autoras reforçam que “a prática da EAN se baseia na concepção de educação permanente e educação popular, que por sua vez é inspirada pela educação libertária de Paulo Freire” (IDEM, p. 8). A segunda menção à Freire aparece na introdução aos princípios do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas, igualmente de forma indireta e sem abordar as proposições de forma mais aprofundada. (IDEM, p. 11).

5.4 MARIA CRISTINA FABER BOOG, UMA REFERÊNCIA PARA DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E EAN

Dentre as publicações em EAN tributárias à Pedagogia da Libertação, destaca-se a produção da pesquisadora Maria Cristina Faber Boog. Pioneira na área, a autora trabalhou com esta temática em seu doutorado e criou, em 1999, no Curso de Mestrado do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, a primeira linha de pesquisa específica sobre Educação Alimentar e Nutricional no Brasil (BOOG, 2013, p. 15; 2021).

Além de diversos artigos em que apresenta diálogos da teoria freireana com EAN (vide Revisão Bibliográfica deste trabalho) e, de constar como uma das Referências Bibliográficas do Marco de Referência de EAN, Boog publicou, em 2013, o livro “Educação em Nutrição: integrando experiências” (2013). O livro, segundo a autora

se divide em duas partes: a primeira reúne textos que, em sua maioria, foram oriundos de palestras que proferi, que têm um caráter mais conceitual e filosófico. [...] A segunda traz uma abordagem sobre a prática da educação alimentar e nutricional com pessoas (em atendimento individual), em grupos, em comunidades e para a população, e relatos de algumas experiências de educação alimentar e nutricional que tive ao longo de minha vida (BOOG, 2013, p. 15-16).

Figura 5 – A nutricionista Maria Cristina Faber Boog



Fonte: Educação em Nutrição. Disponível em: < <https://educacaoemnutricao.com.br/> >.
Acesso em: 31 mar. 2021.

Seu livro aborda a EAN “no escopo das intervenções em saúde como prática educativa, transformadora da realidade social, além de centrada no indivíduo e nas coletividades” (ALVES & WALKER, 2013, p. 499). A ênfase na necessidade de uma multidisciplinaridade em EAN fica evidente nos escritos de Boog, principalmente quando esta traz a Educação Alimentar e Nutricional para o campo das ciências humanas e sociais:

Neste sentido, a autora reafirma a necessidade de situar a educação alimentar e nutricional (EAN) no campo das ciências humanas e sociais, o que implica entender a alimentação como prática social. [...] Esta dimensão social da alimentação é um alicerce teórico importante ao campo, o qual Boog resgata de forma objetiva e clara para subsidiar reflexões e a efetivação de práticas educativas em alimentação e nutrição (IDEM).

O destaque que a base freireana tem no discurso de Maria Cristina Faber Boog, bem como em sua prática profissional, amplamente relatada ao longo das páginas desta e de outras produções textuais suas fica evidente.

A necessidade de abolir os dogmas da educação bancária, em se tratando de EAN, se mostra sempre presente, permeando suas práticas e levando a reflexões mais amplas e necessárias:

Outro ponto forte da obra se concretiza na utilização da pedagogia de Paulo Freire para elevar a EAN como prática mais ampla do que uma simples transmissão de conhecimentos originados de guias e recomendações técnicas por parte dos profissionais de saúde aos usuários. Boog utiliza com maestria as teorias sociais e os conceitos da educação freireana para impulsionar reflexões no âmbito da alimentação e nutrição, e assim, elaborar estratégias de superação de um “pseudocientificismo” do campo, o qual tende a ignorar a importância do sujeito e de sua relação com o mundo por meio das práticas alimentares (IDEM, p. 500).

Conforme a própria autora ressalta, a EAN “não pode ficar restrita a uma disciplina ou a um projeto dentro de um curso ou de uma escola. Essa forma fragmentada de pensar a educação inviabiliza a sua inserção no cotidiano” (BOOG, 2013, p. 53).

A autora, em suas considerações finais ainda faz uma relevante observação no que diz respeito às referências bibliográficas: sua presença na publicação não se dá “apenas para atender às razões de ordem ética, mas na intenção de que elas sejam um mapa para um campo de conhecimento ainda em construção, para o qual as novas gerações, com certeza, terão muito a contribuir” (IDEM, p. 267)

Isso traz à tona outra importante questão a ressaltar: ainda que existam autores como a própria Maria Cristina Faber Boog, que apresentam suas percepções dos diálogos entre EAN e Paulo Freire, é oportuno – senão desejável – que os Educadores em Nutrição também leiam o autor a partir de seus originais e, desta forma, construam seus próprios diálogos com a obra do Patrono da Educação.

E mais importante ainda: isto não se aplica apenas a Freire e EAN, mas a qualquer autor de referência em determinado assunto. É importante ler seus textos originais, preferencialmente - e, se possível, no idioma original – para que possamos ter uma melhor experiência e compreensão de sua obra a partir de nosso ponto de vista e de nosso contexto.

6 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM EAN

O que uma horta, um formulário humanizado em forma de flor ou de um pão produzido de forma comunitária e socialmente engajado têm em comum? Os três são instrumentos utilizados em algumas experiências em EAN, relacionadas ao Curso de Nutrição da UFSC, e que tiveram êxito em suas aplicações práticas e/ou podem servir de subsídio para tanto.

Apresentamos a seguir, brevemente, estas experiências e recomendamos uma leitura mais aprofundada de cada uma delas, por meio das referências disponíveis no final deste TCC.

6.1 A HORTA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A publicação intitulada “Curricularização de ações de EAN e horta como instrumento pedagógico” (NEVES & DAMIANI, 2020) integra uma formação, que por sua vez é uma das ações que compõem o “Fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar: Ações Multidisciplinares e Intersectoriais”, um projeto coordenado por professores da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e que conta com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

O material está dividido em quatro módulos:

- 1) Educação Alimentar e Nutricional;
- 2) Educação Alimentar e Nutricional – Curricularização;
- 3) Horta – Instrumento Pedagógico e
- 4) Experiências Exitosas.

O primeiro módulo traz as informações introdutórias sobre EAN, conceito de EAN, relações entre EAN e PNAE, Histórico da EAN e do PNAE. Já o segundo módulo trata da curricularização de EAN: possibilidades de desenvolvimento de ações de EAN de modo contínuo, tanto no ambiente escolar, quanto fora dele, apresentando estratégias para identificar características da comunidade escolar e do ambiente em

que a escola se insere. Também trata das ações de EAN enquanto práticas pedagógicas e sua inserção no currículo escolar, como um eixo transversal e de modo inter e transdisciplinar e a inserção das ações no Planejamento Pedagógico Anual e no Currículo Escolar.

Figura 6 – Capa da publicação “Curricularização das ações de educação alimentar nutricional e horta como instrumento pedagógico”



Fonte: NEVES & DAMIANI, 2020.

O terceiro módulo tem caráter mais prático e apresenta maneiras de utilizar a horta escolar ou comunitária como instrumento pedagógico, além de orientações de como estruturá-las e mantê-las. Além disso, o material auxilia na identificação de possíveis parceiros, sejam eles técnicos (Secretarias Municipais de Agricultura, Epagri ou voluntários), sejam escolares e suas famílias (pois é possível que haja na comunidade escolar alguém com experiência no cultivo de alimentos).

A publicação ressalta a abordagem da horta como um elemento transdisciplinar e indica a importância de que todos os parceiros envolvidos participem do planejamento para a implantação da horta. Com relação ao profissional de Nutrição, Neves & Damiani (2020, p. 73) destacam que

o nutricionista pode apoiar este processo contribuindo com o planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas junto à horta, subsidiando com conteúdo técnico os diálogos a serem mediados pelos educadores.

Neste caso, deve-se buscar o apoio do nutricionista responsável técnico pelo PNAE em seu município, pois cabe a ele a atribuição de coordenar e realizar as ações de EAN em conjunto com a direção e coordenação pedagógica da escola.

No quarto módulo, que trata das experiências exitosas, é feita a apresentação de Materiais Educativos, dos Cadernos “Infantil”, “Ensino Fundamental I”, “Ensino Fundamental II”, além de apresentar a Jornada de EAN, estratégia do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para compartilhar experiências exitosas de ações desenvolvidas no âmbito escolar. Além disso, o material apresenta o Caderno de Ações de Educação Alimentar e Nutricional (Caderno de EAN), trazido no capítulo anterior como uma das publicações de referência.

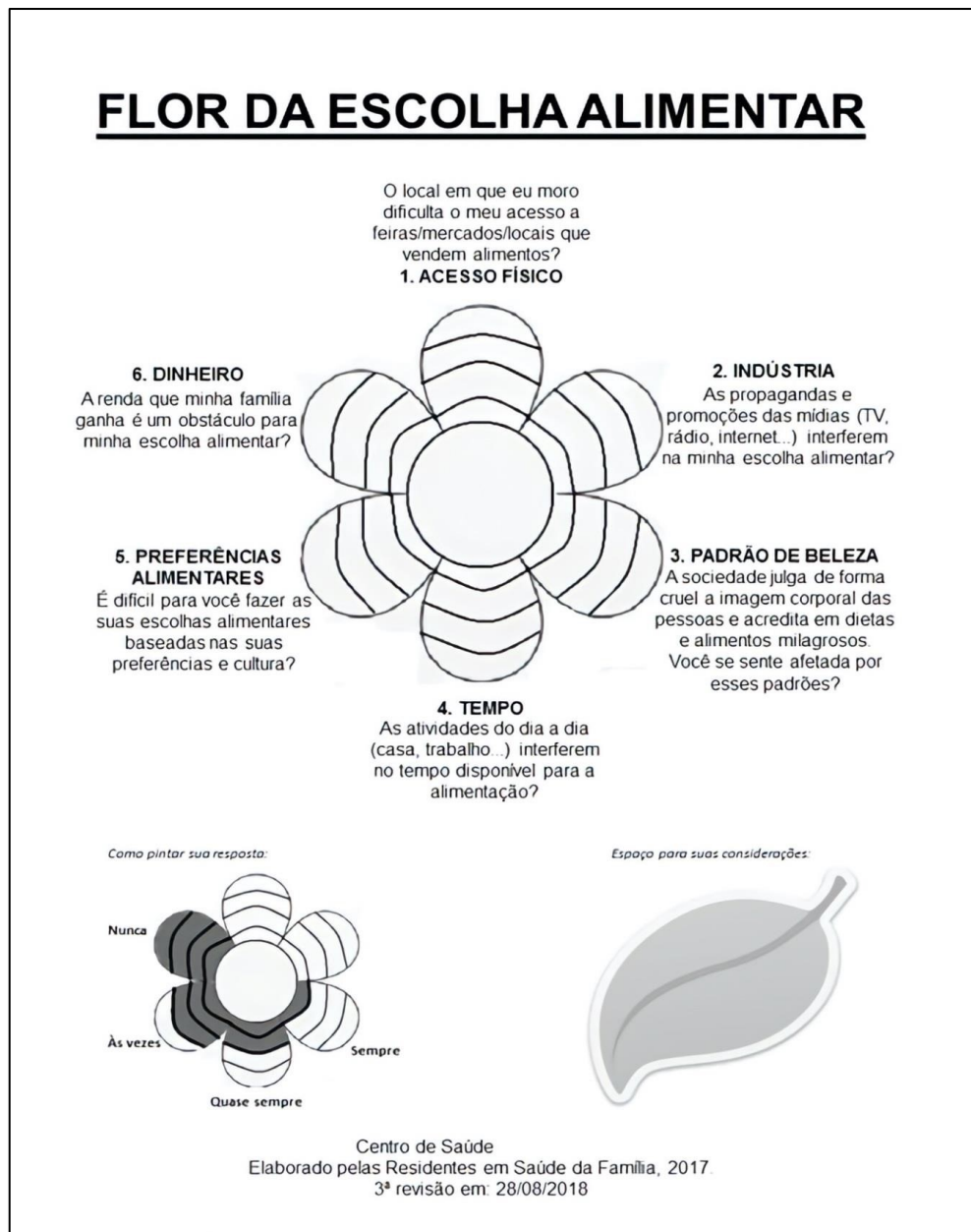
6.2 A FLOR DA ESCOLHA ALIMENTAR: UMA FERRAMENTA DE EAN CONSTRUÍDA DE FORMA INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL

Outra experiência exitosa em EAN foi publicada, em formato de artigo científico de autoria de Alyne Silva Pereira, Janaina das Neves, Eliana Elisabeth Diehl e Cláudia Soar, na Rev. Ed. Popular (2020), intitula-se “Desenvolvimento de ferramenta de educação alimentar e nutricional: uma construção interdisciplinar e interprofissional”. A iniciativa - que tem como justificativa o contexto de retrocesso e descaracterização do Sistema Único de Saúde (SUS) e a consequente “necessidade de manter os esforços de efetivação dos princípios desenvolvendo práticas sustentadas no provimento de atenção à saúde justa” (PEREIRA et. al., 2020, p. 176) - traz o relato de experiência no desenvolvimento de uma ferramenta para EAN denominada “Flor da escolha alimentar”.

O artigo traz um detalhado retrato da situação de deprecimento em que se encontra no SUS em seu 30º. aniversário, e a relação direta que a EAN tem com o Sistema Único e a sua importância com relação à efetivação dos princípios do SUS.

Na sequência, a publicação apresenta, ainda, o percurso de elaboração da ferramenta intitulada “Flor da escolha alimentar”.

Figura 7 – Ferramenta de EAN denominada Flor da escolha alimentar



Fonte: PEREIRA et. al., 2020.

Criada a partir do Pentágulo do Bem-estar (PBE), Pereira et. al. (2020, p. 176) observam que

a criação da ferramenta se distanciou do pentágulo do bem estar, uma vez que o pentágulo trabalha com componentes do estilo de vida que afetam a saúde e tem como objetivo estimular mudanças comportamentais, já a ferramenta de apoio ao grupo tinha como objetivo trazer discussões sobre o comportamento alimentar de forma não prescritiva e não culpabilizante”

pois esta se trata de uma “ferramenta de preenchimento individual para autoconhecimento e disparadora de discussões acerca do sujeito” (IDEM, p. 180). As autoras explicam que a “escolha visual de uma flor como instrumento partiu da necessidade de encontrar alguma representação gráfica que traduzisse a ideia de que partes inseparáveis compõem o todo”. Tendo cada temática apresentada em uma das pétalas, a flor apresenta uma discussão integral e unificada.

São, ao todo, seis pétalas: a primeira pétala trata do acesso físico; a segunda se refere à indústria; a terceira, sobre padrão de beleza; a quarta, sobre o tempo disponível para a alimentação; a quinta, sobre as preferências alimentares e, por fim, a sexta aborda a questão financeira. O trabalho consiste em pintar as pétalas – é apresentado um exemplo de como pintar, de forma a equivaler a uma escala pré-definida, que vai de “Nunca” até “Sempre”, passando por “Às vezes” e “Quase sempre”. Há, ainda, um espaço para “considerações”, em formato de folha.

Com todas as pétalas respondidas e pintadas estimula-se o diálogo a partir da comparação visual das pinturas. A reflexão se dá baseada no entendimento do título “Flor da escolha alimentar” e as discussões prévias sobre as práticas alimentares e os DSS. O ideal da Flor seriam todas as pétalas totalmente pintadas, mas isso só é possível se considerarmos para além das escolhas e estilos de vida individuais, as redes sociais e comunitárias, as condições de vida e trabalho e, por fim, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais (PEREIRA et. al., 2020, p. 186).

Ainda conforme as autoras, “Todas as pétalas e especialmente a folha, têm o intuito de admitir no âmbito do diálogo múltiplos saberes, estimulando a interação de diferentes modos de sentir, pensar e agir” (IDEM, p. 187).

O desenvolvimento de iniciativas como essa é fundamental não apenas para o desenvolvimento da EAN, mas do próprio SUS, como bem apontado pelas próprias autoras,

as evoluções da educação em saúde e de EAN por meio de articulações intersetoriais, práticas interdisciplinares e abordagem em saúde interprofissional permitem uma compreensão e atuação voltada para a efetivação e fortalecimento do SUS (PEREIRA et. al., 2020, p. 189).

6.3 PÃO DA QUEBRADA: UM PROJETO CONTRA A FOME E A FAVOR DO PROTAGONISMO SOCIAL

A terceira experiência exitosa, uma iniciativa intitulada “Pão da quebrada: um projeto contra a fome e a favor do protagonismo social”, foi apresentada no dia 11 de março de 2021, na sessão Rede de Conversas, durante o 9º. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – o maior encontro de extensão universitária do país, segundo seus organizadores⁸.

Figura 8 – O Pão da Quebrada sendo produzido na padaria comunitária “Dona Zezé”.



Fonte: Projeto de Extensão Ações Preventivas e Interdisciplinares para Doenças do Coração (APRINDCor), 2021.

⁸ Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU. [Website Institucional]. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/cbeu/> >. Acesso em: 21 mar. 2021.

Parte integrante das ações do Projeto de Extensão do CCS “Ações Preventivas e Interdisciplinares para Doenças do Coração” (APRINDCor), o Pão da Quebrada contou com participantes de diversas áreas da saúde (Amanda Bagolin do Nascimento, Greicy Vedana, Mary P. Irmão, Gizelly de Jesus, Juliana Cantele, Maria Ligia dos Reis Bellaguarda, Bruna S. Marques, Marina Rover, Fabíola Michele Gessner, Giulia Truppel Antunes, Eduardo Ottoni, Vitória Manenti, Hemilly Pereira de Campos, Marcela Lopes Barp, Carlos Eduardo de Souza, José Roberto Paludo, Luciano Leite da Silva Filho, Samuel de Quadros, André da Conceição, Maicon Lucas, Beatriz Mendes Borba e Roberto F. de Melo), trabalhando de forma multidisciplinar para modificar uma realidade e tornar possível “a criação de uma padaria comunitária, a partir da formulação de um pão com características sensoriais e nutricionais adequadas” (NASCIMENTO et. al., 2020).

Foram os extensionistas da UFSC, em colaboração com a estudante do curso de Nutrição Greicy Vedana, que ajudaram os moradores a desenvolver a receita do Pão da Quebrada. Com uma fórmula 30% integral e de valor acessível, o pão foi pensado para as necessidades da comunidade. Para os moradores, ele custa R\$ 3,50, e para as demais encomendas, R\$ 6,00 (SOVERNIGO, 2020).

Como parte da equipe responsável por viabilizar a iniciativa, tivemos a oportunidade de desenvolver uma receita de pão com baixo teor de sódio e sem aditivos químicos; e moldado para reduzir o custo com utensílios e o impacto ambiental. O grande desafio, neste caso, era elaborar uma preparação que fosse capaz de engajar a comunidade local, que permitisse que os membros da comunidade se apropriassem do Pão de maneira participativa e conectada à sua realidade.

A equipe do projeto avaliou positivamente os resultados, que inclusive já foram apresentados no 9º. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU):

A produção teve início em outubro e são produzidos semanalmente 180 pães, os quais são distribuídos a baixo custo para a comunidade e, em valor maior, para consumidores externos. O lucro é revertido em renda para pessoas da comunidade, envolvidas na produção e comercialização. O crescimento dessa iniciativa, inaugurou e consolidou a “Padaria Dona Zezé” e estendeu-se os locais de distribuição e venda do pão da quebrada. Uma oficina de fermentação natural foi realizada e discute-se novas parcerias e produtos, o que caracteriza um trabalho intersetorial de combate à fome, promoção de saúde e empoderamento social (NASCIMENTO et. al., 2020).

Inaugurada em outubro de 2020, a Padaria Comunitária Dona Zezé fica localizada na Vila Aparecida, região continental de Florianópolis. Marcelo de Mendonça Corradini, que é morador da Vila Aparecida, já tinha trabalhado com panificação e foi fundamental para a implantação da padaria. Marcelo, juntamente com Javier Hurtado, se apropriaram da receita original e vêm, desde então, aperfeiçoando-a e inspirando-se nela para planejar uma futura diversificação dos produtos oferecidos.

Os próximos passos previstos para este projeto – que estão em planejamento ou na fase piloto – são: cursos de capacitação, ampliação e diversificação da produção (pães de fermentação natural) e a busca por fornecedores envolvidos com questões sociais (agricultura familiar, MST, indígenas, entre outros).

7 CONTRIBUIÇÕES E PROPOSIÇÕES, A PARTIR DE PAULO FREIRE, PARA AÇÕES EM EAN COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA CIDADANIA

As iniciativas apresentadas no capítulo anterior são, por si só, fundamentais para fomentar a necessária revolução necessária nas atuais estruturas sociais. O que as une e motiva sua citação neste Trabalho de Conclusão é a aderência que todas têm ao Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. É evidente a presença de princípios relevantes, como a sustentabilidade social, ambiental e econômica; a valorização da cultura alimentar local e o respeito à diversidade de opiniões e perspectivas; a comida e o alimento como referências; a promoção do autocuidado e da autonomia; a intersectorialidade e, principalmente, o planejamento, avaliação e monitoramento das ações propostas.

O que se propõe neste capítulo é apresentar sugestões que possam colaborar de forma a aproximar ainda mais as ações já exitosas da proposta freireana de educação libertadora, em diálogo com as ideias de Josué de Castro e no sentido de potencializar, a promoção da autonomia e da cidadania.

Pereira et. al. (2020, p. 180) evidencia a importância da publicação do relato de experiência de uma das ações apresentadas no capítulo anterior, afirmando que “disponibilizar a ferramenta tem como propósito trazer algumas dificuldades e potencialidades da sua construção para que experiências possam ser compartilhadas, questionadas e até mesmo adaptadas para outras realidades”.

[...] É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica (FREIRE, 2018, p. 39).

Este é um dos princípios mais caros à ciência: ela é um corpo crescente de entendimento, sempre em movimento para seguir sendo uma ferramenta útil à humanidade, compatível com o tempo em que se insere. O conhecimento deve ser

oriundo de um ciclo constante, onde a curiosidade ingênua assim vá se percebendo e, por meio da reflexão, se torne crítica.

As três experiências relatadas anteriormente foram pensadas para serem aplicadas em centros de saúde, escolas ou centros comunitários de comunidades inseridas em “realidades marcadas pela traição ao nosso direito de ser” (FREIRE, 2019, p. 89). Aos educadores que pretendem exercer sua atividade nestas mesmas realidades, Paulo Freire adverte:

Um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas ou a realidades marcadas pela traição a nosso direito de ser, pretende que sua presença se vá tornando convivência, que seu estar no contexto vá virando estar como ele, é o saber do futuro como problema e não como inexorabilidade. É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. [...] Não sou objeto da história, mas seu sujeito igualmente. [...] Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela (FREIRE, 2019, p. 89-90).

Neste trecho, o autor nos apresenta as fundamentais diferenças entre a visão liberal e a visão progressista: enquanto a primeira trata como natural as distorções das estruturas sociais vigentes, a segunda demonstra seu inconformismo e a necessidade de mudança. Nada é imutável, nada é para sempre. A capacidade de intervir na realidade só está presente naquele que não se adapta, que não se conforma. Na prática, é importante que o profissional de Nutrição tenha consciência de que sua presença no local de trabalho não deve ser considerada uma “visita”. A presença deve se transformar em convivência. É preciso que façamos parte da realidade que desejamos modificar, não apenas olhá-la como um ente externo ou a partir de uma superioridade tecnicista.

Tratando especificamente da formação “Curricularização das ações de educação alimentar e nutricional e horta como instrumento pedagógico”, é importante ressaltar que esta se constitui em uma iniciativa tão ampla e bem planejada que o simples elaborar qualquer proposição que seja torna-se um grande desafio. E é por isso que nossa proposição não se foca na estrutura da formação em si, mas na lacuna encontrada no currículo dos cursos de graduação em Nutrição.

Vimos que em EAN - embora atue como um educador - o Nutricionista tem, em sua formação generalista, pouquíssimo acesso à conteúdos para formação

didático-pedagógica. Além disso, tendo em vista a importante influência da Pedagogia da Libertação no Marco Referencial de EAN, é possível que a inclusão de uma Unidade de Aprendizagem que aborde os princípios fundamentais do método freireano, devidamente relacionados à EAN e em diálogo com as ideias de Josué de Castro possam auxiliar o Nutricionista, ainda mais, em sua eficiência e eficácia enquanto educador.

Nos escritos de Boog (2013; 2021) é possível perceber seu embasamento em preceitos de Paulo Freire – e em total consonância com o Marco Referencial - com o intuito de desenvolver a EAN no campo da Pedagogia da Libertação, a partir de proposições participativas, interativas e dialógicas com os mais diferentes aspectos da realidade social onde a atividade do Nutricionista se insere. E é nesse sentido que a autora explicita que as práticas devem ocorrer no âmbito comunitário em suas diferentes configurações, tais como escola, unidades e centros de saúde, associações de moradores, entre outros.

Com relação à “Flor da escolha alimentar”, acreditamos que, embora não apresente em seu relato de experiência dados de uma aplicação direta com a comunidade – apenas entre as responsáveis pela elaboração, além de outros residentes, discentes e em rodas de conversa na SEPEX⁹, a mesma tem imenso potencial de uso e aplicação.

Pereira et. al. (2020, p. 188) apontam algumas possíveis limitações na ferramenta, como a “necessidade de leitura para compreensão” e o “fato de os estímulos às discussões serem dependentes de conceitos e posicionamento de quem os aplica”. Além disso, as perguntas distribuídas entre as pétalas “se dirigem ao leitor, ora utilizando a primeira pessoa do singular, ora utilizando a terceira”, o que pode gerar certos problemas de interpretação. No entanto, as autoras fazem questão de reforçar que “é relevante que ela continue em um processo contínuo de modificação, pautado na reflexão das necessidades do território e na participação dos usuários”.

⁹ Segundo seu site institucional, a SEPEX - A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC é um dos maiores eventos de divulgação científica de Santa Catarina. Desde 2000 o encontro reúne trabalhos desenvolvidos na Universidade em uma mostra científica aberta ao público, montada em frente à Reitoria, no campus da Trindade, em Florianópolis (SC). São aproximadamente 200 estandes com projetos nas áreas de comunicação, cultura, educação, tecnologia, ambiente, trabalho, direitos humanos e saúde. Visitam o pavilhão da SEPEX mais de 50 mil pessoas. Disponível em: < <https://sepex.ufsc.br/o-que-e-a-sepex/> >. Acesso em: 21 mar. 2021.

Novamente, reforçamos que a ferramenta em si é de extrema pertinência e que, tais limitações são parte do processo de desenvolvimento e melhoria. Como bem aponta Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*,

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2018, p. 40).

Entendidos aqui “professores” como “educadores”, a reflexão crítica – que é o desdobramento da reflexão sobre as necessidades a partir da avaliação do foi feito em contrapartida ao que se deseja - sobre a prática permite sua constante melhoria e aprimoramento, em consonância com a ideia do “processo contínuo de modificação” citado por Pereira et. al. (2020, p.188).

Desta forma, a linguagem utilizada nas perguntas poderia ser revista, não apenas no sentido de unificar as chamadas pessoas do discurso, mas de simplificação do entendimento daquilo que se está indagando. Entendemos que expressões como “dificulta o meu acesso”, “interferem na minha escolha”, “imagem corporal”, “preferências e escolhas alimentares”, “baseadas nas suas preferências e cultura” e “considerações” requer um entendimento inacessível para boa parte da população. A questão da compreensão textual é complexa e, em um país com uma grande parcela de analfabetos funcionais, pode se tornar uma ferramenta de opressão quando ultrapassa a capacidade daquele que lê, pois coloca o sujeito em uma posição de constrangimento e acuamento.

Se levarmos em conta os dados de 2019 do IBGE - 46,6% da população de 25 anos ou mais de idade não ultrapassa um nível de instrução equivalente ao ensino fundamental, e o número de pessoas com ensino médio completo representam apenas 27,4% desta mesma população (IBGE, 2020) – a importância de se apresentar perguntas compostas com expressões presentes no cotidiano desta população é extremamente desejada para um melhor entendimento (e, por consequência, um resultado que representa a realidade de forma mais fidedigna).

Nesse caso, uma alternativa seria, antes da aplicação do formulário para a população alvo, da realização de práticas de conhecimento do universo vocabular

dessas pessoas. Assim, com base nos métodos das palavras geradoras ou dos temas geradores de Paulo Freire.

Um mínimo de palavras [...] é ponto de partida para a conquista do universo vocabular. Essas palavras, oriundas do próprio universo vocabular do alfabetizando, uma vez transfiguradas pela crítica, a ele retornam em ação transformadora do mundo. Como saem de seu universo e como a ele voltam? Uma pesquisa prévia investiga o universo das palavras faladas, no meio cultural do alfabetizando [...] que não só permitem rápido domínio do universo da palavra escrita, como também, o mais eficaz engajamento de quem a pronuncia, com a força pragmática que instaura e transforma o mundo humano (FIORI, 2016, p. 36).

Nesta proposta, por meio de conversas informais, o educador observa os vocábulos utilizados com mais frequência por aquela comunidade e, assim, seleciona as palavras que servirão de base para elaboração de elementos textuais a serem trabalhados posteriormente.

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidualógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão de mundo dos educandos, em que se encontram seus próprios temas geradores (FREIRE, 2016, p. 169)

Assim sendo, acreditamos que essa pesquisa prévia, que busca palavras no próprio universo vocabular daquela comunidade, pode auxiliar tanto na compreensão do texto por parte dos respondentes, quanto na própria capacidade das respostas obtidas refletirem a realidade a qual se está mapeando.

Por fim, abordamos a experiência do Pão da Quebrada, relatada por Nascimento et. al. (2020). Para além das questões alimentares e nutricionais, o pão – um dos mais antigos alimentos artificiais que se tem registro na história da humanidade – invariavelmente é utilizado como parte do discurso na luta contra a fome. Simbolicamente, o pão representa a comida, a alimentação de maneira geral. Josué de Castro, em seu discurso em Helsinque, ao receber o Prêmio Internacional da Paz, outorgado pelo Conselho Mundial da Paz, em 15 de maio de 1955, sentenciou: “os ingredientes da paz são o amor e o pão” (MELO & NEVES, 2007, p. 233). Em outras palavras, Castro enaltece a importância do afeto e da alimentação, como ingredientes indispensáveis à paz entre os homens.

Paulo Freire, em diversas passagens cita a necessidade do afeto e do acesso a uma vida digna, com alimentação adequada. Mas é de um de seus estudiosos que surge uma proposta de relação direta entre o pão (ou, ainda melhor, o fazer pão) e a Pedagogia da Libertação.

Durante o V Colóquio Internacional Paulo Freire, realizado em Recife/PE, no mês de setembro de 2005, Ana Lúcia Souza de Freitas, uma educadora de Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, apresentou um trabalho intitulado “Pedagogia do inédito-viável: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar”.

Em seu artigo, Freitas traça relações - a partir de sua experiência docente em oficinas em que a proposta consiste em fazer pão - entre a prática e a ideia de Freire do chamado “inédito-viável”. Essa categoria freireana diz respeito à compreensão da história como possibilidade, da qual se apresenta uma posição de utopia frontalmente oposta à uma visão determinista da realidade, conforme visto anteriormente: “o mundo não é. O mundo está sendo”, diria FREIRE (2019, p. 90).

Transformar o pão-alimento em alimento da reflexão é, pois, um desafio que hoje se anuncia para nutrir a continuidade das partilhas em que, pondo a mão na massa – metafórica e literalmente – possamos maximizar a configuração de processos educativos emancipatórios ao apostar nas possibilidades de superação da cegueira paradigmática através do desenvolvimento da cultura da pesquisa como dimensão do ensino e outras práticas educativas. Sem dúvida, a obra de Paulo Freire constitui referência indispensável para que possamos avançar teórica e praticamente nesta perspectiva (FREITAS, 2005, p. 12).

Considerando que dentro dos próximos passos previstos para o projeto onde a iniciativa do Pão da Quebrada se insere - conforme Nascimento et. al. (2020) – existe a proposta de oferta de cursos de capacitação para a comunidade da Vila Aparecida, uma sugestão seria trazer, para estas capacitações, elementos da proposta de Paulo Freire e sua Pedagogia da Libertação. Ana Lúcia Freitas apresenta, em seu artigo, referências que podem ser relevantes ao planejamento dos cursos a serem oferecidos pelo Projeto de Extensão do CCS “Ações Preventivas e Interdisciplinares para Doenças do Coração” (APRINDCor).

A possibilidade de que os cursos possam, além de capacitar para a produção de pães e produtos de panificação, “transformar o pão-alimento em alimento da reflexão” (FREITAS, 2005, p. 12) se mostra promissora. Além de habilitar os membros

da comunidade para uma atividade profissional (ou até mesmo possibilitando que produzam seu próprio alimento), incluir os preceitos de Paulo Freire no planejamento destas capacitações – para além de enriquecer e aprimorar sua capacidade didático-pedagógica, afastando-a da educação bancária – pode ser capaz de trazer discussões e reflexões relevantes que auxiliarão os educandos a desenvolver sua leitura crítica de mundo.

8 CONCLUSÃO

Em sua mensagem de Natal, no final do ano de 2020, aos membros da Cúria Romana, o Papa Francisco citou¹⁰ Dom Helder Câmara - a quem chamou de “aquele santo bispo brasileiro” – lembrando uma de suas mais célebres passagens: “quando dou comida aos pobres, me chamam de santo; quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista”.

Perseguido pela ditadura civil militar brasileira, Dom Helder – para além das questões religiosas, desconsideradas para fins deste trabalho – foi um agente incansável em sua luta pelos menos favorecidos, um homem que não se curvou às atrocidades e ameaças, e que foi invisibilizado pelo regime de exceção instaurado no Brasil entre 1964 e 1985. Câmara foi proibido de se manifestar publicamente, não podia frequentar as universidades brasileiras e sequer podia ser noticiado na imprensa. Na gíria da ditadura, um “morto-vivo”.

O que une o pensamento de Dom Helder Câmara, Paulo Freire e Josué de Castro – além de terem sido chamados de comunistas e subversivos e terem seus direitos cerceados pela ditadura – é, basicamente, a inconformidade. Eles, assim como outros importantes pensadores e ativistas brasileiros, eram parte de uma lista de ameaças ao golpe que jogou a democracia brasileira na lata de lixo. Durante suas mais de duas décadas de existência, a ditadura silenciou, perseguiu, torturou e matou todos aqueles que se negavam a aceitar as estruturas sociais brasileiras da forma como as elites dominantes as desejavam: engessadas, excludentes e destinadas a privilegiar uma minoria abastada em detrimento de uma imensa maioria de miseráveis, ignorantes e famintos.

E é essa inconformidade que tornou esse trabalho possível. A inconformidade frente às injustiças sociais, contra o *status quo*, como diria Josué de Castro. Porque em uma época de tantos retrocessos e ataques contra a Universidade Pública - em meio a pandemia de Covid-19 - que nos ceifou liberdades e nos jogou no caos, na incerteza quanto ao futuro e no medo constante, aprendemos a duras penas que essa mesma Universidade, apesar deste momento em que vivemos, continua sendo

¹⁰ ARQUIDIOCESE de Olinda e Recife. **Papa Francisco cita frase de dom Helder Câmara em discurso na Cúria Romana**. Disponível em: < <https://www.arquidioceseolindarecife.org/papa-francisco-cita-frase-de-dom-helder-camara-em-discurso-na-curia-romana/> >. Acesso em: 25 de mar. 2021.

pública apenas para alguns. Que uma mulher de mais de quarenta anos, que tem filhos e companheiro, que trabalha em período integral pela sua subsistência, não é bem-vinda, não é respeitada e, tampouco, acolhida pela maioria das pessoas que lá estão e que, até mesmo por juramento profissional, deveriam ser as primeiras a dar o exemplo. Mas a indignação, o inconformismo e o exemplo positivo de alguns professores e professoras que tivemos ao longo desta trajetória são poderosos combustíveis para quem precisa e deve resistir. Uma frase atribuída à Mahatma Gandhi diz que “temos de ser a transformação que queremos no mundo”. E é exatamente isso que buscamos tanto em nossa prática discente, quanto na elaboração deste Trabalho de Conclusão.

Fomos buscar, na Pedagogia da Libertação de Paulo Freire, respostas para muitas de nossas angústias e ansiedades sobre a prática profissional em EAN. Se por um lado o Marco de Referência de EAN tem inspiração nas ideias de educação de Freire, por outro, é possível perceber que muitas vezes o patrono da educação brasileira é excluído ou subvalorizado nas referências utilizadas no planejamento para ações em EAN e que o resgate de sua obra pode agregar – e muito – na atividade do profissional de Nutrição nesta área.

É importante reforçar que as sugestões apresentadas no capítulo anterior têm o intuito de colaborar de forma a aproximar ainda mais ações já exitosas dos preceitos da educação libertadora, em diálogo com as ideias de Josué de Castro e no sentido de potencializar, a promoção da autonomia e da cidadania. Até mesmo porque tivemos o privilégio de fazer parte de duas das três ações: nossa atuação como colaboradora tanto na publicação “Curricularização de ações de EAN e horta como instrumento pedagógico” (2020), quanto na iniciativa “Pão da Quebrada” (2021), é movida pela crença e valorização tanto do SUS, quando da EAN.

A hipótese inicial deste Trabalho de Conclusão tinha como base que o diálogo entre as obras de Paulo Freire e Josué de Castro pudessem elencar, identificar e publicizar elementos que pudessem contribuir para que a atuação dos profissionais que trabalham com EAN promovessem ainda mais a cidadania e a autonomia dos indivíduos que compõem as comunidades escolares do município de Florianópolis. Embora, até mesmo em função da pandemia de Covid-19 que impossibilitou

pesquisas de campo na área, que pudessem corroborar as conclusões aqui apresentadas, acreditamos que a simples possibilidade de elaborar sugestões adequadas às propostas que já são exitosas nos demonstram a validade desta hipótese.

O objetivo geral deste trabalho - elaborar, a partir do diálogo entre as obras de Paulo Freire e Josué de Castro, proposições que possam contribuir para a promoção da autonomia e cidadania por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) – foi contemplado nos capítulos 5 e 7 deste Trabalho de Conclusão, uma vez que, a partir do diálogo entre as obras de ambos os autores, foi possível apresentar proposições que pudessem contribuir para que as experiências exitosas apresentadas no capítulo seis contemplassem os preceitos da Pedagogia da Libertação.

Para atingir tal objetivo, foi necessário que se fizesse tanto o levantamento, a partir do legado teórico dos autores de referência e seus principais tributários na área da Nutrição, proposições e diálogos possíveis com as práticas já existentes na EAN, para ser possível apresentar de que forma essas proposições podem contribuir com experiências exitosas em EAN, no sentido de reforçar a construção dos conceitos de autonomia, cidadania, educação libertadora e protagonismo não apenas nas comunidades escolares de Florianópolis, mas comunidades escolares de uma forma mais ampla, inclusive. Assim cumpriu-se com o que havia sido especificado como sendo os objetivos específicos deste Trabalho de Conclusão.

Como possibilidade de trabalhos futuros, lembramos que este é o ano do centenário do nascimento de Paulo Freire (19 de setembro de 1921) e que, dada a influência que sua obra teve no Marco de Referência, a data poderia ser pensada como referência para um evento na área ou, ainda, o lançamento de uma publicação que reunisse textos tratando desta influência.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.; WALKER, P. Educação alimentar e nutricional como prática social. Resenha do livro Educação em Nutrição: integrando experiências, de Maria Cristina Faber Boog. In: **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 499-508, 2013. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/issue/view/535> >. Acesso em: 21 mar. 2021. <https://doi.org/10.12957/demetra.2013.6215>

ANDRADE, M. C. de. Josué de Castro: o homem, o cientista e seu tempo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 169-194, Apr. 1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100009&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 17 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141997000100009>.

BEZERRA, J. A. B. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Ed. UFC, 2018.

BOOG, M. C. F. **Educação em nutrição: integrando experiências**. Campinas: Komedi, 2013.

BOOG, M. C. F. **Educação em nutrição** [Site Institucional]. Disponível em: < <https://educacaoemnutricao.com.br/> >. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTRO, J. de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10a. Ed. Revista. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO. [Site Institucional]. Disponível em: < <http://www.josuedecastro.org.br/> >. Acesso em: 17 mar. 2021.

FAQUETI, A. Segurança Alimentar e Nutricional com Enfoque na Intersetorialidade. [recurso eletrônico]. Núcleo Telessaúde Santa Catarina. Florianópolis: CCS/UFSC, 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 403

FONTANA, S. Z.; WEYH, C. B.; BUSNELLO, M. B. O dilema da fome no Brasil: diálogo(s) entre Paulo Freire e Josué de Castro. In: **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 44488-44496 jul. 2020. ISSN 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv6n7-170

FIORI, E. M. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Como trabalhar com o povo**. São Paulo: editora não especificada.1982.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3^a. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 5^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, A. L. S. de. Pedagogia do inédito-viável: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar. In: **Anais do V Colóquio Internacional Paulo Freire**. 2005. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1821773/mod_folder/content/0/Leitura%20complementar/Pedagogia%20do%20in%C3%A9dito%20vi%C3%A1vel%20-%20Ana%20Freitas.PDF >. Acesso em: 21 mar. 2021.

IBGE. Educa Jovens – Conheça o Brasil – População – Educação. [Site Institucional]. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> >. Acesso em: 20 mar. 2021.

JOSUÉ DE CASTRO – Cidadão do Mundo. Direção: Silvio Tandler. Produção: Adolfo Lachtermacher. Brasil: Barbaras Produções, Caliban Produções Cinematográficas, Video Fundação, 1994. 50 min. Disponível em: < <https://youtu.be/LFzNV08KIKg> >. Acesso em: 16 mar. 2021.

MACHADO DA SILVA, J. Josué de Castro e Paulo Freire. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2021. Disponível em: < <https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/josu%C3%A9-de-castro-e-paulo-freire-1.569827> >. Acesso em: 17 mar. 2021.

MAGALHÃES, J. L. Q. Comentário ao Artigo 1º da Constituição Federal. In: BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge; AGRA, Walber de Moura. **Comentários à Constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009.

MELO, M. M. de; NEVES, T. C. W. (Orgs.). **Josué de Castro**. Série Perfis Parlamentares n. 52. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

NASCIMENTO, A. B. *et. al.* Pão da Quebrada: um projeto contra a fome e a favor do protagonismo social. In: **Anais do 9º. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU**. 2020. (no prelo).

NEVES, J. das; DAMIANI, J. C. **Curricularização das ações de educação alimentar e nutricional e horta como instrumento pedagógico**. Florianópolis: UFSC, 2020.

PEREIRA, A. S.; NEVES, J. das; DIEHL, E. E.; SOAR, C. Desenvolvimento de ferramenta de educação alimentar e nutricional: uma construção interdisciplinar e interprofissional. In: **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 176-191, jul. 2020.

ROSENTHAL, F. G; CAMARGO, M. E. Z; NEVES, J. das. **Caderno de ações de educação alimentar e nutricional**. Florianópolis: UFSC/CCS, 2018.

SAPS – Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Ministério da Saúde. [Site Institucional]. Disponível em: < <https://aps.saude.gov.br/> >. Acesso em: 17 mar. 2021.

SOVERNIGO, A. S. Apufsc Solidária: sindicato apoia padaria comunitária e doa pães a pessoas em situação de rua. **Apufsc Sindical**, Florianópolis, 20 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://www.apufsc.org.br/2020/12/20/apufsc-solidaria-sindicato-apoia-padaria-comunitaria-e-doa-paes-a-moradores-situacao-de-rua/> >. Acesso em: 21 dez. 2020.